



Universidade Federal de Sergipe
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

MARIA LUZIARA NASCIMENTO

MIGRAÇÃO E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: UM ESTUDO
SOBRE AS DINÂMICAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL PARA A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

São Cristóvão/2018



Universidade Federal de Sergipe
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

MARIA LUZIARA NASCIMENTO

MIGRAÇÃO E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: UM ESTUDO
SOBRE AS DINÂMICAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL PARA A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Prof^o. Dr. Marcelo Alario Ennes

São Cristóvão/2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

N244m Nascimento, Maria Luziara
Migração e acesso ao ensino superior público : um estudo sobre as dinâmicas de mobilidade estudantil para a Universidade Federal de Sergipe / Maria Luziara Nascimento ; orientador Marcelo Alario Ennes. – São Cristóvão, SE, 2018.
114 f. : il.

Dissertação (mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe, 2018.

1. Sociologia educacional. 2. Migração interna. 3. Ensino superior - Sergipe. 4. Educação e Estado. 5. Estudantes universitários. I. Universidade Federal de Sergipe. II. Ennes, Marcelo Alario, orient. III. Título.

CDU 316.74:37:314.15(813.7)

MARIA LUZIARA NASCIMENTO

MIGRAÇÃO E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: UM ESTUDO
SOBRE AS DINÂMICAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL PARA A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe como
requisito para a obtenção do título de Mestre em
Sociologia.

Orientador: Prof^o. Dr. Marcelo Alario Ennes

Banca Examinadora

Prof^o. Dr. Marcelo Alario Ennes

Presidente PPGS/UFS

Prof^o. Dr. Ivan Fontes Barbosa

PPGS/UFS

Prof^a. Dra. Maria Natalia Pereira Ramos

Universidade Aberta/ UAB- Portugal

Agradecimentos

Aos meus pais (Ilma e Renato) e a minha irmã (Luzirene), pelo apoio incondicional em todos os momentos e pela compreensão da minha ausência, pois, enquanto praticante da mobilidade estudantil, não posso estar presente em todos os momentos. Ao Jonatha Vasconcelos Santos, pelas dicas imprescindíveis na pesquisa, pelos longos períodos de conversar e por todo incentivo e apoio. Vocês são partes importantes para a consolidação deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof^o. Dr. Marcelo Alario Ennes, pelas suas orientações e sugestões na pesquisa, pois foram fundamentais para a conclusão desse trabalho. A sua colaboração foi muito importante para a continuação dos meus estudos. Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Sociologia que tive oportunidade de cursar alguma disciplina, mostram como é possível construir o trabalho de pesquisa.

Agradeço aos membros do Grupo de Pesquisa GEPPIP, pelas discussões que contribuíram na compreensão dos temas abordados nessa pesquisa, as conversas informais que fomentaram indagações sobre a construção do objeto de estudo.

A CAPES, pelo financiamento da bolsa de estudos, pois sem esse apoio não teria como permanecer na universidade.

Agradeço aos meus familiares, Iria, Cícero, Wilhas, Irisnay, Maricleide, Adrielly, Lorena, Geovana, por fazerem parte da minha trajetória de formação. Também agradeço, a Celuta, Idelvania e Lucas, por terem me apoiado quando cheguei a cidade de Aracaju. E por fim, agradeço a todos que de forma direta e indireta colaboraram com esse estudo.

Resumo

Essa dissertação analisa as migrações estudantis a partir das políticas educacionais no âmbito do contexto das universidades públicas, em específico na Universidade Federal de Sergipe, entre 2007 e 2017 nos *campus* de São Cristóvão e Aracaju. A pesquisa parte dos estudos migratórios, das migrações internas brasileiras, e o processo de globalização, a fim de compreender os diversos desdobramentos e contextualizar o conjunto de fatores que possibilitam a mobilidade estudantil na UFS. O problema de pesquisa consiste na relação entre a migração estudantil e acesso ao ensino superior, à contribuição da mobilidade estudantil inter-regional e a configuração das disposições das vagas nos cursos de graduação. Assim, a investigação trata-se da relação entre as migrações estudantis, o acesso ao ensino superior público e a dimensão local da adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas, o Exame Nacional do Ensino Médio e ao Sistema de Seleção Unificada na seleção de entrada de estudantes. Para isso, a metodologia utilizada foi análise de dados estatísticos, com o auxílio do *software* Excel e análise de documentos, esses procedimentos são importantes para compreendermos o contexto e as dinâmicas estabelecidas pelos estudantes que migraram. Os resultados da pesquisa apresentam que as migrações estudantis na UFS parte de um contexto regional com dinâmicas diferenciadas de deslocamentos. Dessa forma, as dinâmicas de mobilidade estudantil assumem características diferentes, mas que são fomentadas pela inserção de políticas educacionais para o ensino superior público.

Palavras-chave: migrações estudantis, políticas educacionais, UFS.

Abstract

This dissertation analyzes student migrations from educational policies within the context of the public universities context, in particular at the Federal University of Sergipe, between 2007 and 2017 on the campuses of São Cristóvão and Aracaju. The research is based on the study of migratory studies, Brazilian internal migrations, and the process of globalization, in order to understand the various developments and to contextualize the set of factors that make it possible for student mobility in UFS. The research problem consists in the relationship between student and access to higher education, the contribution of interregional student mobility and the configuration of vacancy provisions in undergraduate courses. Thus, research deals with the relationship between student migration, access to public higher education and the local dimension of adherence to the Program to Support Restructuring and Expansion Plans of Public Universities, the National Examination of Secondary Education and the Selection System Unified in student entry selection. For this, the methodology used was statistical data analysis, with the help of Excel software and document analysis, these procedures are important to understand the context and the dynamics established by the students who migrated. The results of the research show that the student migrations in UFS starts from a regional context with differentiated dynamics of displacements. Thus, the dynamics of student mobility assume different characteristics, but are fostered by the insertion of educational policies for public higher education.

Keywords: student migrations, educational policies, UFS.

Lista de quadros

Quadro 1..... 59

Lista de figuras

Figura 1.....	66
---------------	----

Lista de gráfico e tabelas

Gráfico 1.....	59
Tabela 1 - Distribuição de vagas por curso em 2013.....	28
Tabela 2 - Evolução de aprovados segundo local de residência no período de 2009 a 2013.....	60
Tabela 3 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017, por status de matrícula e estado de naturalidade	64
Tabela 4 - Alunos que ingressaram na UFS entre 2007-2017, por estado de conclusão do ensino médio.....	65
Tabela 5 - Alunos que ingressaram na UFS no curso de Letras, período de 2007 a 2017, por estado de conclusão do ensino médio.....	70
Tabela 6 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no curso de Letras, período de 2007 a 2017.....	72
Tabela 7 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Engenharia Química, por estado de conclusão do ensino médio.....	73
Tabela 8 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Engenharia Química.....	74
Tabela 9 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Comunicação Social, por estado de conclusão do ensino médio	75
Tabela 10 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Comunicação Social.....	76
Tabela 11 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 curso de Física, por estado de conclusão do ensino médio.....	77
Tabela 12 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Física.....	78
Tabela 13 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 curso de Ciências Econômicas, por estado de conclusão do ensino médio.....	79
Tabela 14 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Ciências Econômicas.....	80
Tabela 15 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Administração, por estado de conclusão do ensino médio.....	81
Tabela 16 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Administração	82

Tabela 17 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Farmácia, por estado de conclusão do ensino médio.....	83
Tabela 18 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Farmácia.....	84
Tabela 19 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017no curso de Engenharia Elétrica, por estado de conclusão do ensino médio.....	85
Tabela 20 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Engenharia Elétrica.....	86
Tabela 21 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Medicina, por estado de conclusão do ensino médio.....	87
Tabela 22 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso Medicina.....	88
Tabela 23 - Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017no curso de Ciência da Computação, por estado de conclusão do ensino médio.....	89
Tabela 24 - Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Ciência da Computação.....	90
Gráfico 1- Evolução no número de matrículas no período entre 2007-2017.....	61

Lista de siglas

ANDIFIS - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil

BRINCS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CCV - Coordenação de Concursos e Vestibulares

COPAC - Coordenação de Avaliação e Planejamento Acadêmico

DAA- Departamento de Administração Acadêmica

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

E-SIC - Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão

FHC - Fernando Henrique Cardoso

GEPIIP - Grupo de Estudos e Pesquisa Processos Identitários e Poder

INEP- Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MAB – Programa de Mobilidade Acadêmica

MEC – Ministério da Educação

PME – Programa de Mobilidade Estudantil

PROUNI - Programa Universidades para Todos

REUNI - Programa de Apoio e Restruturação das Universidades

SESU- Secretaria de Ensino Superior

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino Americana

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofania Afro-Brasileira

Sumário

Introdução.....	13
Capítulo I	19
Contextualização da pesquisa e ferramentas metodológicas.	
1.1 Ferramentas metodológicas	25
Capítulo II	32
Migrações, globalização e o ensino superior.	
2.1 A globalização e as migrações estudantis	44
2.2 Migrações estudantis e as políticas educacionais.....	48
Capítulo III	58
Migração estudantil na UFS: o que nos dizem os dados.	
3.1 A distribuição das vagas na UFS entre o período de 2007- 2017	62
3.2 Os cursos e a mobilidade estudantil.....	67
Capítulo IV	93
A Universidade Federal de Sergipe: de uma universidade de sergipanos para uma universidade dos migrantes.	
4.1 Das migrações a mobilidade estudantil.....	95
4.2 Da migração estudantil as políticas educacionais.....	97
Considerações finais	100
Referências bibliográficas	104
Anexos	108

Introdução

O estudo aqui apresentado surge a partir da minha inserção no Grupo de Estudos e Pesquisa Processos Identitários e Poder (GEPPIP). Na graduação, participei do projeto de iniciação científica sobre Migração de Retorno em Sergipe, onde tive contato com o tema migrações e processos identitários. O projeto foi importante instrumento de inserção nos temas, pois, abordou um conjunto de análise sobre as migrações e os processos identitários, como forma de análise para compreender como esses migrantes se integram em diferentes realidades sociais e criam novas dinâmicas de inserção nas comunidades receptoras.

Na dissertação de mestrado permaneço com o tema migrações, mas com o foco de análise nas relações e dinâmicas sociais produzidas pelas migrações estudantis, a partir das políticas educacionais no âmbito do sistema federal de ensino superior público no Brasil, em específico na Universidade Federal Sergipe (UFS).

Em 2013, o modelo de vestibular na UFS foi alterado e a instituição adotou a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Diferente do antigo modelo de vestibular que era composto por um processo seletivo seriado, organizado pela Coordenação de Concursos e Vestibulares (CCV), órgão pertencente a essa instituição. Essa alteração expressou uma relevante mudança na inserção de novos universitários, no que diz respeito a uma notória mobilidade estudantil. No ano de 2013, o número de vagas ofertadas pela UFS foi de 5457, o número de estudantes aprovados que residiam em outros estados chegou a 1271¹, já em relação aos anos anteriores de 2012-2009, onde as vagas ofertadas foram entre 5182-4393, o número de aprovados que não residiam em Sergipe manteve-se entre 281-231² alunos. Esses dados iniciais apontam que há um número maior

¹ Dados disponível no site: <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos/vestibular2013/resultados.html>

² Dados disponível no site: <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos/pss2012/index.html>; <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos/pss2011/>; <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos/pss2010/>; <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos/pss2009/>.

de estudantes vindo de outros estados para cursarem a graduação na UFS, e esse fenômeno sugere que, no campo de estudos das migrações, há um novo fluxo de mobilidade no contexto das migrações internas no Brasil. Com base nesse fenômeno, o recorte empírico passa a ser construído pensando acerca das implicações pertinentes as políticas educacionais que incentivam a mobilidade estudantil, e como essa mobilidade se reorganiza no contexto das migrações internas.

Assim, nosso objeto de pesquisa insere-se na interseção entre migrações, políticas públicas para o ensino superior, e como processos globalizantes foram instrumentos para a mobilidade estudantil. Nesse sentido, integra-se as discussões relacionadas à migração compreendendo-a como deslocamento de indivíduos seja por um período temporário ou em deslocamentos permanentes. Desse modo, pergunta-se: A migração estudantil tem produzido mudanças no contexto da Universidade Federal de Sergipe?

Para situar as migrações estudantis e analisar as novas reconfigurações de acesso ao ensino superior público, apresentamos um breve contexto da educação superior pública no Brasil, a partir do fim do século XIX aos anos 2000.

A história da educação superior no Brasil apresenta alguns momentos significativos, para entender a sua implantação e consolidação. As instituições de ensino superior surgem no século XIX, com algumas instituições isoladas, mas somente no início do século XX é que se instituíram as primeiras universidades no Brasil. Após vários anos de omissão do governo colonial e do império em relação a criação do ensino superior, surgiram então as primeiras universidades, no início do século XX, no Paraná e Rio de Janeiro, e a partir de 1931, no governo de Getúlio Vargas, aconteceu uma ampla reforma do sistema educacional e as universidades são regulamentadas, mas, por outro lado também foi instituído a cobrança de taxas (MARTINS, 2002). O debate se ampliou no decorrer das décadas e em 1968, houve outra reforma que reorganizou o sistema de ensino e concentrou a administração do ensino superior numa unidade federal (MARTINS, 2002).

Há um processo longo para o ensino superior se tornar acessível para todos, a partir da década de 1950 é que as universidades são implantadas em todo território nacional. Nos anos 1990, mesmo com a redução de investimentos na educação superior, houve um aumento de alunos matriculados nas instituições de ensino superior.

Nos anos 2000, a educação superior no Brasil passa por uma significativa reestruturação, tanto no setor público quanto privado, com políticas e programas de expansão do ensino superior. Essa reestruturação começou nos mandatos do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), entre os anos de (1995-2002), com iniciativas para que o setor privado assumisse mais espaço. Assim, os investimentos na educação parte da iniciativa privada, e é justificado, na medida que o governo tinha uma política voltada para a privatização e a contenção de gastos do setor público. Dessa forma, no período de FHC, as instituições de ensino superior privadas tiveram um aumento mais significativos de incentivos do que as instituições de educação superior pública. Nos anos de 1994 as instituições de educação superior públicas concentravam-se em 25,6%, já em 2002, essa distribuição não passou de 11,9%, diferente das instituições de ensino privado que, em 1994 tinham distribuição de 74,4% e em 2002 de 88,1%³.

No período do governo Luiz Inácio Lula da Silva, as instituições de ensino público apresentaram uma nova distribuição, entre os anos de 2003 a 2006 a distribuição de novas unidades chegou a 23,25%. Dessa forma, a partir de 2003, as instituições de ensino superior voltaram a concentrar uma distribuição maior em relação aos anos anteriores.

Assim, a pesquisa aqui apresentada tem como foco analisar os movimentos migratórios que se estabeleceram a partir de políticas educacionais, tendo como base os anos 2000. Tais como, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), políticas que promoveram significativamente uma ampliação das universidades

³ Disponível em:

http://download.inep.gov.br/download/superior/2004/censosuperior/Resumo_tecnico_Censo_2004.pdf

e o aumento de vagas ofertadas por essas instituições. Diante disso, possibilitando novas rotas de migração estudantil no país.

A partir disso, o ponto de partida dessa pesquisa é: Como se configura a migração estudantil na UFS? Essa questão, apesar de geral nos conduz a pensar como as políticas educacionais produziram um contexto migratório e que implicitamente não apresentam uma relação direta com o contexto migratório interno brasileiro das últimas décadas. Por conseguinte, as variáveis entorno dessa questão são: 1) as reformas no ensino superior público intensificaram um contexto de migrações; 2) as políticas para o ensino superior seguem uma tendência gerada a partir da globalização; 3) e as rotas migratórias são estabelecidas por quais grupos sociais? Com isso, buscaremos investigar o processo de mudança no ingresso de estudantes nas UFS devido ao contexto das migrações, e quem são esses sujeitos nesse novo espaço.

Diante disso, o projeto está situado no campo de estudo sobre migrações internas e, de modo mais específico, se propõe estudá-lo a partir da migração estudantil e sua relação com o acesso ao ensino superior, a partir das políticas educacionais ENEM e SISU – com o objetivo de ingresso em uma universidade pública –, as novas formas de mobilidade estudantil que deslocam estudantes para estudar um curso superior fora do seu estado de origem. E a partir disso, o processo que resulta na reconfiguração da distribuição de estudantes nos cursos de graduação da UFS.

A justificativa para este trabalho compreende a importância dos estudos sobre migrações, nesse caso migrações estudantis. Aqui, o estudo tem como foco a extensão local da mobilidade humana e de que modo essa mobilidade faz parte de processos “globalizantes”, como essa análise possibilita compreender a nível interno os deslocamentos estudantis que são cercados por fatores sociais, econômicos, culturais e de escolarização.

Com base nisso, o objeto de pesquisa consiste na relação entre a mobilidade estudantil e os processos de classificação, hierarquização e transgressão sociais. Isto é como o acesso ao ensino superior a partir da adesão da Universidade Federal de Sergipe ao REUNI, ENEM e SISU transformaram os

mecanismos de inserção e as relações estabelecidas pelos estudantes. Em consonância com o objeto, o problema de pesquisa consiste na migração estudantil, na relação com o acesso ao ensino superior, e a contribuição de uma mobilidade estudantil inter-regional, nessa nova configuração da disposição das vagas nos cursos de graduação e a sua ocupação e o seu significado no que diz respeito a mobilidade estudantil na UFS. Isto é, em que medida a mobilidade estudantil produz mudanças no contexto universitário em questão? Além de uma resposta baseada em dados quantitativos e qualitativos, do campo teórico, indaga-se aqui se a presença de estudantes de outros estados brasileiros tem interferido ou não nas interações sociais dos estudantes.

Dessa forma, o trabalho faz uso de um conjunto de ferramentas metodológicas e um corpo teórico que nos auxilia no desenvolvimento da pesquisa.

Assim, a estrutura da dissertação vai ser composta por quatro capítulos e a conclusão. Com o objetivo de analisar as migrações estudantis a partir dos programas educacionais de ingresso ENEM e SISU e como elementos impulsionadores da globalização são pertinentes para entender os deslocamentos estudantis.

O Primeiro capítulo, **Contextualização da pesquisa e as ferramentas metodológicas**. O propósito desse, é mostrar como foi construída a pesquisa, a partir da investigação de um conjunto de fontes para construção do objeto de estudos. E como os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são partes fundamentais para nossa investigação e compreensão do problema de estudo, pois ajudaram na construção de um quadro de análise para entender os processos que os estudantes que migram estão inseridos

O Segundo capítulo, **Migrações, processos globais e educação**. Apresenta o contexto dos processos migratórios e as dimensões do que se compreende por identidades, dessa forma, busca estabelecer a relação entre as migrações estudantis e as diferentes conjunturas que o migrante encontra na sua transição. Desse modo, abordando a discussão teórica, revisão bibliográfica, e dados preliminares das migrações estudantis na UFS.

O capítulo terceiro, **Migração estudantil na UFS: o que nos dizem os dados**. O objetivo desse, é trabalhar com os dados quantitativos, para identificar as variáveis que favorecem a escolha da Universidade Federal de Sergipe como roteiro de migração estudantil. Dessa forma, compreender a dimensão da mobilidade, e analisar a relação entre tipo de rede de ensino, cor/raça, faixa etária, grupo de cota e quais são os principais fluxos, ou seja, se apresentam um maior número de estudantes que vêm de um outro estado ou região ou se é diversificada.

O quarto capítulo, **A Universidade Federal de Sergipe: de uma universidade de sergipanos para uma universidade dos migrantes**. Nesse, vamos apresentar como a mobilidade estudantil modificou o cenário na UFS, a partir das políticas para o ensino superior e de um contexto que segue tendências da globalização.

Por fim, a conclusão, trata-se dos resultados da pesquisa e as principais questões abordadas e mediar com o campo estudado e o que o referencial teórico nos apresentou, assim, demonstrando quais implicações são coerentes com o objeto de estudo.

Capítulo I: Contextualização da pesquisa e ferramentas metodológicas

O objetivo aqui é demonstrar como foi construído a investigação, a respeito do objeto de estudo. Partindo de uma descrição de como as fontes foram revelando perspectivas para a compreensão da pesquisa. Também vamos evidenciar como a metodologia é uma parte importante para compreendermos o objeto de estudo, desse modo as técnicas adotadas têm como objetivo expor de forma coerente os dados obtidos na pesquisa.

A partir da definição do objeto de estudo, iniciamos a busca pelas fontes de pesquisa sobre migrações estudantis. A primeira parte foi a utilização da pesquisa eletrônica em “website”, entre os quais: G1, Estadão, Folha de São Paulo, Infonet, Correio 24 horas, etc. Nesse primeiro momento cataloguei uma diversidade de notícias de jornais eletrônicos que abordavam a migração estudantil e sua relação com o ENEM e SISU, em outro momento o foco da pesquisa se concentrou no referencial teórico sobre o tema, a busca em revistas acadêmicas, artigos, dissertações, teses e livros, e outras fontes pesquisadas foram os sites oficiais do MEC, INEP e UFS.

Os jornais eletrônicos como fonte de pesquisa foram importantes para compreender o universo das migrações estudantis no contexto nacional, um conjunto de notícias de diferentes jornais tinha como foco as migrações estudantis a partir da reformulação do ENEM e a inserção da plataforma SISU, em resumo essas notícias são de diferentes jornais eletrônicos de todo país e trazem informações sobre o número de alunos de outros estados matriculados em universidades que não são da sua região de origem, alguns destacando aspectos negativos e positivos e entrevistas com os estudantes que migraram. Assim, esse meio de fonte de pesquisa foi importante, devido a sua abrangência dentro do país e como há um progresso da mobilidade estudantil.

A investigação do campo de estudos sobre migrações estudantis na UFS começou a partir da busca de dados sobre estudantes de outros estados no site

da universidade, encontrei algumas informações na página da CCV. Esses dados encontrados foram as relações de estudantes aprovados nos vestibulares, até o ano de 2013, após esse ano, a UFS adotou o Plataforma SISU para a seleção de novos alunos. Nessas relações contêm uma diversidade de informações, como o questionário sociocultural respondido pelos aprovados, a partir da análise das perguntas do questionário, duas foram pertinentes para investigarmos a mobilidade estudantil; a primeira era o local de nascimentos dos estudantes e a segunda onde os estudantes residiam⁴. Consciente que a relação entre o estado de nascimento e o período de migração pode não corresponder com a vinda para Sergipe devido a aprovação na UFS, pois há outros fatores que implicam o contexto migratório, a pergunta sobre o local de residência, foi fundamental para entendermos inicialmente o contexto da migração estudantil na UFS. Em consonância, buscamos investigar as políticas educacionais REUNI, ENEM e SiSU no âmbito da UFS

O REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como objetivo a expansão das universidades. O ingresso de novos alunos, a conclusão da graduação dentro do prazo estabelecido por cada curso e o aumento da qualidade dos cursos, essas são especificidades do programa. Esse programa proporcionou a expansão das universidades federais com a criação de novos *campi* e a expansão e reestruturando dos *campi* já existentes. Também proporcionou um aumento significativo das vagas ofertadas pelo sistema de ensino superior público. Apesar do decreto ser apenas de 2007, a expansão das instituições de ensino superior federal, começaram em 2003, com a interiorização das universidades. Nos anos seguintes foram criadas 18 novas unidades e mais de 100⁵ novos *campi* foram abertos. Assim, das 45 instituições de ensino superior federal existentes em 2003, nos anos seguintes passaram para 63 unidades, e a ampliação e criação de novos *campi*. Essa ampliação refletiu significativamente no número de ingressos de novos estudantes. Com base nos dados, no ano 2007 foram ofertadas 132.451 novas vagas, a expectativa para o ano seguinte era de 146.762, essa meta foi superada, e em

⁴ Perguntas e códigos retirados do questionário do processo seletivo seriado da UFS/CCV.

⁵Dados disponível em:

http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=81

2008 foram ofertadas 147.277 novas vagas. Isso correspondeu a um aumento nas matrículas, que em 2007 eram de 645.638 e em 2008 chegou a 715.185⁶. Dessa forma, o programa REUNI proporcionou um aumento importante de novas instituições, ingresso de novos estudantes e possibilitou a mobilidade de estudantes.

Outra política importante no contexto dos fluxos de migrações estudantis no Brasil é ENEM. O exame foi criado através da portaria de número 438, de 28/05/1998 que define o Enem enquanto um exame de avaliação do ensino médio, e que é aplicado em todo território nacional. Em 2009 o ENEM passou por uma reformulação, que estabelecia o uso da nota do exame pelas Universidades Federais e assim unificando o sistema de seleção dessas instituições. Primeiro, o ENEM foi adotado no ensino privado, a partir de 2005, para o acesso nas universidades particulares através PROUNI. A partir de 2009, algumas universidades federais iniciaram o processo de seleção de alunos por esse sistema. E em 2014, a maioria das instituições federais aderiram integralmente a nota desse exame como sistema de seleção de novos alunos.

Esse programa proporcionou um novo meio de acesso ao ensino superior pela sua capacidade de fornecer ao estudante uma possibilidade de concorrer uma vaga em qualquer localidade do território nacional sem precisar sair de sua cidade natal para fazer provas de vestibulares. A partir disso, o ENEM movimentou um número cada vez maior de estudantes que se deslocam dos seus locais de origem (municípios e estados) para fazer uma graduação em outras regiões brasileiras.

O SISU, completa o conjunto de políticas que reconfigurou nos últimos anos o sistema de ingresso no ensino superior público. O SISU foi instituído a partir da portaria normativa nº 2, de 26/01/2010 e consiste num sistema de seleção, o qual o aluno faz uso da nota do ENEM para concorrer uma vaga em uma instituição pública, nesse sistema o aluno tem à opção de escolher dois cursos e acompanhar a concorrência através das notas de corte, que são

⁶ Dados disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

lançadas a partir do volume de inscrições e assim é gerada uma média. A partir da nota e das opções disponibilizadas, o aluno pode escolher em qual universidade vai cursar a graduação. Essa dinâmica contribui significativamente para um contexto migratório, já que no período em que a plataforma SISU disponibiliza as vagas, o aluno tem um período para comparar a sua média e à nota de corte, e assim escolher a instituição que permita esse estudante ingressar com a média que possui.

Nesse sentido, as reconfigurações do ensino superior no Brasil, a partir dos anos 2000, apresentaram significativas mudanças no sistema de seleção e ampliação de vagas nas instituições universitárias, tanto privadas quanto públicas. Os programas e sistema de seleção e expansão universitária como REUNI, ENEM, SISU e o PROUNI abriram maiores possibilidades de acesso ao ensino superior, esse último, mesmo que direcionado para as instituições privadas tem como característica a oferta de vagas no ensino privado gratuitamente e/ou com metade da mensalidade paga pelo governo federal. Diante disso, a Universidade Federal de Sergipe absorveu alguns desses programas como o REUNI em 2007, logo depois o ENEM 2013 e, por último, o SISU em 2014, seguindo uma tendência nacional de adesão das Universidades Federais de unificação e centralidade do sistema de seleção de estudantes para o ensino superior público.

Tais políticas, REUNI, ENEM e SISU, o primeiro fomenta a expansão universitária e contribui para ampliação de vagas no ensino superior e os dois últimos unificam a seleção de estudantes dentro do território nacional. Assim, o aluno pode prestar o ENEM em qualquer localidade do território nacional e escolher a universidade que deseja estudar a partir do SISU, sem precisar se deslocar da cidade de origem para prestar o exame. A partir das políticas podemos pensar na contribuição na formação de rotas migratórias de estudos entre estados e regiões diferentes do país, havendo assim uma relação direta entre um novo contexto de migração interna a partir dessas políticas educacionais para o ensino superior.

A título de contextualização, vamos nos valer das primeiras fontes catalogadas nos jornais eletrônicos que evidenciam como mobilidade estudantil

foi impulsionada a partir das políticas educacionais, e apontou para uma amostragem sobre o universo de pesquisa. Nossa investigação avança para as referências bibliográficas, que forneceram o conjunto de estudos sobre o tema. Que vamos tratar no capítulo II, conjuntamente com o corpo teórico do texto, o referencial bibliográfico é instrumento essencial na construção do objeto de estudo, pois abordam questões que compõem o contexto da migração estudantil e ao mesmo tempo nos traz reflexões e encadeamentos de ideias para o prosseguimento da pesquisa.

Mediante a construção do referencial bibliográfico, o estudo se debruça nos dados estatísticos sobre o nosso objeto. A primeira fonte utilizada foi o censo da educação superior disponível no site do MEC/INEP. No entanto, a partir de uma análise sobre esses dados constatamos que abordam questões gerais e não trazem informações sobre deslocamentos de estudantes entre regiões para cursar uma graduação, essas fontes são “resumos técnicos” e “sinopses estatísticas”. Como a nossa pretensão não é fazer um estudo comparativo com os dados gerais da educação superior, e sim a migração estudantil no estado de Sergipe, a opção adota foi trabalhar com os dados fornecidos pela UFS.

Mediante a isso, voltamos a nossa investigação aos dados da CCV. Analisando os desdobramentos do questionário sociocultural, em específico no que diz respeito, às questões sobre a naturalidade e o local de residência. As respostas a primeira pergunta sobre estado de nascimento foram divididas de acordo com as regiões de origem, assim os grupos ficaram divididos entre B1 e B7⁷, onde B1 nascidos em Aracaju, B2 nascidos em Itabaiana, B3 Laranjeiras, B4 Lagarto, B5 em outras cidades do Sergipe, B6 em outros estados e B7 em outros países. Essas informações do questionário foram fundamentais para dimensionar o campo de estudos sobre migrações estudantis, apesar dos dados só apresentarem números, não havendo uma especificação que explique mais detalhadamente cada grupo, serviu para delinear a pesquisa. As respostas da questão dois tornou-se mais objetiva para sabermos quais estudantes não residiam no estado de Sergipe quando participou do processo de seleção.

⁷ Respostas retiradas do questionário do processo seletivo seriado da UFS/CCV e códigos (B1, B2, B3, B4, B5, B6 e B7).

Na questão sobre onde residia? as respostas foram também divididas em grupos de C1 a C7⁸. C1 representa os estudantes aprovados que moravam na cidade de Aracaju, C2 os aprovados que residiam na cidade de Itabaiana, C3 Laranjeiras, C4 Lagarto, C5 que moravam em outras cidades do Sergipe, B6 que moravam em outros estados e C7 que residiam em outros países. Nessa questão em específico conseguimos montar um quadro com o quantitativo de estudantes que residiam fora do estado no período que foram aprovados no vestibular dessa instituição.

A fonte de pesquisa, no caso os dados divulgados pela CCV, não dava conta de avançar com novas questões, pois a partir do vestibular de 2014 a universidade passou a utilizar a plataforma SISU que trabalha com a seleção de novos alunos. Outra opção adotada foi analisar os anuários estatísticos divulgados pela UFS, nesses anuários são trabalhados dados mais gerais sobre os alunos que estão matriculados, os ingressantes, taxas de evasão, formandos, e, etc, não há especificação em relação a região de origem. Apenas no radar de setembro de 2017, sobre o perfil do ingressante na graduação na UFS⁹ referente ao período de 2017.1, a universidade divulgou uma análise que apresentava dados sobre a região de origem dos ingressantes, sendo que no total da amostra, 68,5% dos estudantes são de Sergipe, 23,3% nasceram em outros estados do Nordeste, e 8,2% nasceram em outras regiões do Brasil. Então, outro setor contatado foi COPAC, pois acompanham os dados sobre os estudantes e são responsáveis por lançar os anuários dessa instituição, solicitamos a esse setor informações sobre os alunos matriculados de outros estados, gênero, “raça”, idade, renda, moradia. O pedido foi atendido, mas somente tinham disponível os itens, estado de nascimento, gênero, raça e faixa etária. A partir desses dados surgem novos questionamentos como; foram alunos que estudaram em escolas públicas ou particulares? Existe um regionalismo nesse tipo de migração? Como ocorreu a inserção desse aluno no contexto da universidade? E como a faixa etária pode ser um fator determinante para o estudante migrar?

⁸ Respostas retiradas do questionário do processo seletivo seriado da UFS/CCV e códigos (C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7 e C8).

⁹ Os dados apresentados foram extraídos do RADAR/UFS Nº 5 de 2017.

Para uma análise mais ampla e que contribua com as reflexões do estudo, solicitamos dados ao DAA, esse foi o primeiro impasse da pesquisa, após a solicitação houve um período de ir ao departamento para saber o andamento da concessão dos dados, e após um período os dados foram cedidos. Os dados solicitados foram; matrícula ativa, cancelada, trancada e não ativos, tipo de ingresso (vestibular ou transferência interna ou externa), ano e período de ingresso, data de nascimento; cidade, estado e país de nascimento, estado ou país onde concluiu o ensino médio, instituição onde concluiu o ensino médio e tipo de rede (particular ou pública), ano de conclusão do ensino médio, cota de inscrição e cota de ingresso na UFS, cor ou raça e gênero. A partir da análise dos dados percebemos que havia limitações em algumas relações estabelecidas, pois para um panorama mais geral de como são estabelecidas as rotas migratórias faltava compreender o número de matrículas de alunos oriundos de outros estados, pois havia vários itens em aberto. Dessa forma, optamos por um estudo amostral, com base nos dados obtidos.

Outra fonte de busca de dados foi no Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-SIC), solicitamos dados e possíveis relatórios de número de aprovados por estado e sobre a mobilidade estudantil a partir do SISU, depois de algum tempo o pedido foi prorrogado, e após alguns dias concederam um quadro geral sobre o número de inscritos por estado. Como o objetivo não era identificar os números de inscrições e sim o número de aprovados por estado, solicitamos novamente dados referentes ao número de aprovados por estado, novamente foram fornecidos um quadro geral com o número de inscritos, que não apresentava informações para compararmos com os dados cedido pelo DAA. Diante disso, utilizamos procedimentos metodológicos para analisar os dados obtidos.

1.1 Ferramentas metodológicas

Diante disso, as ferramentas metodológicas usadas na pesquisa são; análise estatística dos dados quantitativos sobre os estudantes que migraram para cursar uma graduação na UFS e análise de documentos referentes as políticas REUNI, ENEM e SISU, que nos diz respeito as diretrizes que fomentam

a mobilidade estudantil. O uso dessas metodologias tem como objetivo responder ao problema de pesquisa. A análise quantitativa será utilizada para compreendermos quais são os aspectos gerais desse grupo de migrantes, mas a análise estatística somente não consegue responder as dimensões do contexto migratório, assim, análise documental é fundamental para compreendermos como a prática dessa mobilidade foi impulsionada por políticas educacionais.

Como observou DAMARTINI (2005), em seus estudos sobre grupos de imigrantes.

... complementariedade é necessária, pois por meio dessas diferentes fontes é possível acompanhar o registro que se efetiva em momentos distintos... A busca e a análise de fontes diferenciadas têm permitido um desvendamento maior das complexas realidades dos grupos imigrantes estudados e a apreensão de múltiplas representações e vivências dos sujeitos nelas envolvidos. (DAMARTINI, 2005, p.92)

Nesse sentido, as relações estabelecidas e a percepção dos migrantes são variadas, assim uma análise que apenas aborde um fator do contexto dos grupos migrantes, não retrata os elementos diversificados que compõe o universo das migrações. A análise de DAMARTINI (2005), nos ajuda a refletir que os estudantes que não são de Sergipe, e que estão vinculados a diversos cenários seja cultural, social, político e econômico diferente dos estabelecidos no novo local produzem diversidades.

A análise estatística, tem como objetivo catalogar os estudantes oriundos de outras regiões que estão na UFS, e identificar quais são os aspectos dessa mobilidade estudantil, a partir dos dados obtidos, como exemplo, se há uma relação entre a cota escolhida e a migração, quem tende a migrar mais, os estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas ou particulares, e etc. Embora o estudo não tenha como foco uma análise comparativa, ao manipular alguns dados precisaremos compará-los para termos algumas representações sobre como o grupo de migrantes assumem algumas características da mobilidade estudantil, os dados que pretendemos comparar

serão os dados obtidos no DAA/UFS, não vamos comparar com os indicadores gerais da educação superior.

Resumidamente o uso dos métodos quantitativos para análise de problemas da realidade social serve para três propósitos básicos. Os quais podem estar presentes num mesmo estudo ou separadamente em estudos diferentes: 1) descrever e/ou comparar características de grupos sociais, realidades contextos ou instituições. 2) estabelecer relações causais. Isto é, verificar os efeitos de variáveis em outras, suas magnitudes particulares e o efeito em bloco de uma série de variáveis independentes em outra que é a dependente. 3) inferir resultados para uma população a partir de resultados obtidos em uma amostra (estatisticamente representativa). (RAMOS, p.61, 2013).

Dessa forma, os dados estatísticos são importantes para compreender o universo das questões mais gerais, para retratarmos a realidade desse grupo de migrantes. Assim, a comparação como instrumento de estudo nos auxiliará para uma melhor representação do contexto. E como coloca TRUZZI (2005), ao descrever o uso do método comparativo em pesquisas histórico-sociológicas sobre imigração estrangeiras para o Brasil;

De qualquer forma, é importante enfatizar que o recorte comparativo comum a tais interpretações abre novas possibilidades ao campo, na medida em que contribui substantivamente para uma compreensão mais refinada dos processos migratórios, nesse campo onde muito se tem escrito sobre imigrantes em suas novas comunidades, como se sua história tivesse começado quando colocaram o pé para fora do vapor ou como se sempre tivesse existido somente um vapor rumando para um mesmo local. Assim, estudos comparativos no campo da história da imigração deveriam ser mais estimulados porque nos resguardam dos perigos do provincianismo, ou pelo menos os atenuam, forçando-nos a constantemente rever o conjunto de suposições implícitas com as quais lidamos no dia-a-dia ao nos dedicarmos a uma única sociedade ou cultura. (TRUZZI, p.143, 2005)

Dessa forma, a análise comparativa como instrumento de pesquisa no campo das migrações é um modelo que proporciona possibilidades de inferir um conjunto de interpretações sobre o grupo estudado, tornando a análise mais detalhada. No nosso estudo sobre as migrações estudantis serão importantes para compreender as particularidades e semelhanças que formam o conjunto das dinâmicas do objeto em análise. Como exemplo que compõe esse universo, uma breve análise das diferenças estabelecidas na ocupação das vagas em alguns cursos, podem demonstrar que essa migração pode inferir na distribuição

das vagas e por quem são ocupadas. Como apresentamos na introdução, no período entre 2009 a 2012 os números de aprovados eram em sua maioria sergipanos esse contexto muda em 2013.

Assim, como exemplo de análise das mudanças que ocorreram a partir da adoção da nota do Enem, vejamos como se configurou a ocupação de vagas nos cursos de Medicina, Engenharia Civil e Direito vespertino¹⁰, na tabela 1 estão expostas as distribuições das vagas e como foram ocupadas por estudantes de diferentes regiões do país.

Tabela 1 – Distribuição de vagas por curso em 2013.

Curso/ ano	Total de vagas ofertadas por curso	Distribuição de aprovados por regiões do país e Sergipe	
		Região	Número
Medicina – 2013	100	Sergipe	18
		Nordeste	57
		Sudeste	15
		Centro-oeste	8
		Sul	2
		Norte	0
Engenharia Civil – 2013	100	Sergipe	51
		Nordeste	44
		Sudeste	2
		Centro-oeste	2
		Sul	0
		Norte	1
Direito (vespertino) – 2013	50	Sergipe	26
		Nordeste	23
		Sudeste	0
		Centro-oeste	0
		Sul	0
		Norte	1

Fonte: <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos/vestibular2013/resultados.html>.

O curso de medicina foi o que mais recebeu estudantes de outros estados como podemos observar na tabela 2, das 100 vagas ofertadas no ano de 2013,

¹⁰ A UFS oferta também o curso de Direito no período noturno, mas aqui foi feito a opção de trabalhar apenas com o curso da modalidade vespertina.

82 foram ocupadas por estudantes de outros estados. Nos anos anteriores entre 2012 e 2009 essa taxa de ocupação é bastante diferente, das 100 vagas ofertadas a cada ano o número de aprovação de alunos de outros estados não superou o ano de 2013, em 2012 apenas 22 alunos aprovados eram de outras localidades do país, essa taxa decaiu nos anos anteriores, no ano de 2011 apenas 17 foram preenchidas por alunos de outros estados, em 2010 somente 13 estudantes eram de fora do estado de Sergipe, e em 2009 o número é de 7 estudantes que são de outros estados.

O curso de engenharia civil também apresentou um aumento significativo do número de aprovados de outras regiões do país, em 2013 das 100 vagas ofertadas foram aprovados 43 estudantes que não eram de Sergipe. Esse número de aprovados de outros estados é menos expressivo nos anteriores, das 100 vagas ofertadas em 2012 apenas 19 foram ocupadas por estudantes de outros estados, já em 2011 e 2010 das 80 vagas ofertadas em cada ano, foram aprovados em 2011 apenas 5 alunos de diferentes estados e em 2010 foram 9 aprovados de outras localidades do país, já em 2009 das 60 vagas, apenas 7 foram preenchidas por estudantes de outros estados.

Por fim, o curso de direito vespertino em 2013 aprovou 24 estudantes de outros estados, nos anos seguintes entre 2012 e 2009 das 50 vagas disponíveis em cada ano o percentual de aprovação de discentes de outros estados também foram baixos. Em 2012 apenas 3 estudantes não eram naturais de Sergipe, em 2011 e 2010 o número de alunos de outras localidades do país aprovados não passaram de 5, já em 2009 apenas 3 estudantes de outros estados foram aprovados.

O número de aprovações de estudantes oriundos de outros estados nos cursos de medicina, engenharia civil e direito entre o período de 2009 a 2012, revela-nos índices baixos, já em 2013 esses números apresentam um crescimento significativo. Isso nos faz refletir que a partir da adoção das notas do ENEM pela UFS, e a mudança do vestibular tradicional, para um nível de caráter nacional possibilitou um trânsito maior de estudantes que migraram de diferentes regiões para cursarem a graduação em polos universitários longe da região de origem. Para isso, utilizamos o *software Excel*, como um instrumento

de auxílio para compor planilhas e comparações dos dados utilizados. Na análise geral fazemos uso dos dados que foram cedidos pelo DAA, importante destacar que devido à escassez de dados, trabalhamos com uma amostra do universo da mobilidade estudantil na UFS, atentando-nos principalmente aos dados que nos aproximam do objeto de estudo, como: naturalidade, estado de conclusão do ensino médio, período que se matricularam, qual o *status* do aluno (ativo, cancelado, e não ativos) e fatores como instituição onde concluiu o ensino médio (pública ou privada), idade, cor/raça, e cotas.

Outro fator identificado na pesquisa e como podemos observar na tabela 1, é que essas migrações estão marcadas por um regionalismo. Os maiores índices de estudantes aprovados nos três cursos pertencem a região nordeste, considerando que Sergipe faz parte dessa região, compreendemos que a decisão de migrar dos estudantes, nesse momento está relacionada a proximidade do seu estado de origem. Não somente os dados estatísticos nos conduz a inferências, outra técnica adotada para compreender o objeto de estudo é a análise de documentos.

A análise documental, dar-nos-á suporte a pesquisa, na medida que vamos trabalhar com documentos que não passaram por uma análise científica, ou seja, os dados primários. Nesse sentido, vamos analisar os documentos que orientaram a implantação do REUNI, ENEM E SISU, com o objetivo de elucidar o processo de construção das políticas para ensino superior e sua relação com a mobilidade estudantil. Assim,

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p. 2).

O uso de documentos, na pesquisa torna-se fundamental, pois procuramos analisar a relação da mobilidade estudantil e a contribuição das políticas educacionais, nesse sentido, ajudar-nos a compreender como foi implantado a dinâmica de ação de cada política.

Para isso, vamos analisar as diretrizes gerais para implantação do REUNI, de agosto de 2007, as diretrizes de implantação do ENEM em 1998, e o (documentos) de reformulação do Enem de 2009, e por fim as portarias normativas de implantação do SISU. Esses documentos são a base, para compreendermos como as políticas educacionais fomentaram um modelo de mobilidade nos fluxos de migração internas.

CAPÍTULO II: Migrações, globalização e o ensino superior

A problemática da pesquisa consiste na relação entre as dimensões da migração estudantil e sua relação com as políticas educacionais voltadas para o ensino superior público. Com base na problemática, o referencial bibliográfico utilizado tem como foco os estudos sobre migração, mobilidade estudantil e os processos globalizantes. A análise proposta mescla a discussão com a fundamentação teórica, e a revisão bibliográfica, dos estudos migratórios, das migrações internas brasileiras, e com o processo de globalização, a fim de compreender os diversos desdobramentos e contextualizar o conjunto de fatores que possibilitam a mobilidade estudantil na UFS. Para isso, utilizamos os seguintes autores (OLIVEIRA, 2014; DORNELAS, 2011; BRITO, 2007; SINGER, 1980; SANTOS, 2010; MENEZES, 2012; LIMA, 2012; DEMARTINE, 2005; SILVA, 2005; SASSEN, 2013.) Esse grupo de autores apresentam uma literatura voltada para a perspectiva do processo migratórios e seus aspectos históricos e sociais.

O segundo grupo de autores apresenta a revisão bibliográfica sobre os aspectos da mobilidade estudantil, (BRAZ, 2015; BRUNNER, 2009; CASTRO E NETO, 2012; MANCEBO, 2015; NEVES, RAIZER e FACHINETTO, 2009; REAL, 2009; LI, 2016). Essas pesquisas trabalham a mobilidade estudantil dentro de um contexto global.

Para compreendermos a discussão sobre o processo de globalização, o terceiro grupo de autores refletem acerca das dinâmicas estabelecidas no mundo e a influência das novas redes de comunicação (AUGÉ, 2010; BAUMAN, 1999; GIDDENS, 2000). As referências trazidas por esse conjunto de autores nos ajudam a pensar as relações que implicam nas dimensões analíticas para os estudantes migrarem. A partir desses referenciais, discorreremos sobre o tema das migrações, analisando as diferentes perspectivas e suas contribuições para o objeto de estudo desse trabalho.

O campo de estudo sobre migrações apresenta um conjunto de abordagens variadas, aqui vamos discorrer sobre as migrações e o que é a categoria migrante. Vamos apresentar as diferentes interpretações e formular a nossa compreensão. Assim, o estudo vai passar pelo tema das migrações na sociologia clássica, migrações internacionais, e as migrações internas para compreender as migrações estudantis.

Para tanto, OLIVEIRA (2014), em seu estudo sobre as migrações na sociologia clássica, faz uma análise dos estudos migratórios a partir dos autores clássicos dessa disciplina, nesse estudo o autor apresenta as diferentes concepções sobre o campo das migrações e essas análises como veremos, trazem pontos centrais que até hoje são estudados. Apesar do tema não ser central nesses autores, OLIVEIRA (2014), destaca alguns dos escritos que indicam que as migrações já eram uma problemática a ser analisada. Para isso, o autor reúne aspectos das interpretações utilizadas por Karl Marx e posteriormente os marxistas, Émile Durkheim, Max Weber e Georg Simmel para expor o pensamento que cada autor já apresentava sobre os processos migratórios.

Quando o autor se refere a Karl Marx e aos marxistas, demonstra que Friedrich Engels já discutia a questão migratória na Inglaterra numa perspectiva econômica e cultural, analisando as mudanças bruscas, a saída da população rural do campo para a cidade em busca de trabalho, a entrada de irlandeses na Inglaterra, à procura de emprego e como esses se comportavam e rompiam as normas inglesas. Karl Marx também não desassocia a migração a economia, para ele a concentração de capital e sua acumulação gerava um deslocamento da população em busca de melhores oportunidades. Nesse sentido, também podemos relacionar a importância das novas oportunidades econômicas e articular isso com a oportunidade de cursar uma graduação, podemos supor que o estudante migrante, mesmo que implicitamente está pensando na sua inserção no mercado de trabalho.

OLIVEIRA (2014), também destaca que no trabalho de Rosa Luxemburgo, a autora ressalta que a acumulação do capital é o processo que por si mesmo já proporciona o deslocamento humano como forma de seu avanço. Dentro da

tradição marxista, Lênin inova ao contextualizar as consequências das migrações, já destacando as migrações entre países menos favorecidos para os mais desenvolvidos. Essas análises pouco se aprofundavam em estudar melhor a categoria do imigrante, informando-nos apenas que já era um problema visível e estava relacionada a fatores econômicos. Assim, a perspectiva de uma melhor condição de vida econômica permeia os deslocamentos.

Segundo OLIVEIRA (2014), na obra de Durkheim não há um estudo sobre imigrantes. No entanto, Durkheim destaca como os imigrantes passam por transformações quando saem do campo para a cidade e, para Durkheim, a aglomeração desses novos sujeitos em cidades contribuía para transformar os espaços, formando novas normas e, dessa forma, promovendo a igualdade. Assim, o autor aponta que Durkheim destacava apenas como esse grupo produzia outro contexto e como a influência de novas identidades seria benéfica para a sociedade em formação, no entanto não destacou os outros grupos existentes e os dados apresentados eram insuficientes. Nesses sentindo, Durkheim via as migrações como algo benéfico e que contribuía com a formação das identidades na sociedade moderna. Nesse sentido, as migrações transformam e criam contextos, assim as migrações estudantis reconfiguram os deslocamentos internos.

Já em Weber, o tema da migração é interpretado mais a fundo, diferente dos outros autores, OLIVEIRA (2014), que considera que os outros autores clássicos não aprofundam sobre o tema das migrações. Assim, o autor destaca que o primeiro contato de Weber com o tema ocorreu através de uma associação de moradores do interior da Alemanha e posteriormente Weber levantou alguns indícios no livro *O Estado Nacional e a Política Econômica* publicado em 1895. Nesses estudos, Weber investigou a questão dos alemães que saíam do leste do país a procura de melhores condições em cidades mais desenvolvidas da Alemanha e no Estados Unidos da América. Com a saída dos camponeses alemães dessa região, abre-se, naquele período, precedente para a migração polonesa e russa ocuparem os postos de trabalho dos alemães. Oliveira (2014), discorre que Weber então analisa os fatores que levaram os alemães do Leste saírem para outras regiões e as consequências geradas a partir desse fenômeno

migratório como a inserção dos poloneses e russos no leste da Alemanha. Na análise dessa última categoria, esse autor mostra-se desfavorável a inserção desse trabalhador, pois acreditava que esse grupo não representava a nação alemã e o seu povo. O estudo do sociólogo alemão, nesse sentido, mostra-nos uma concepção negativa que esse autor relacionava as migrações. Assim, interpola que ao migrar os estudantes também se deparam com um contexto novo, e que nem sempre a relação com essa comunidade vai ser prospera.

Além desses autores, OLIVEIRA (2014) apresenta uma reflexão sobre a interpretação do pensamento do sociólogo Georg Simmel. Esse autor, segundo Oliveira (2014), propõe muitas indagações sobre os estudos migratórios, compreende a migração através de dois pontos centrais: os sentidos e a ação. A partir desses pontos centrais, analisa os efeitos da migração e as consequências para os indivíduos que realizam o deslocamento e as formas de socialização elaboradas por esses grupos. Ou seja, a prática da migração, envolve um conjunto de aspectos subjetivos para os sujeitos que se deslocam.

O texto de OLIVEIRA (2014), nesse sentido, apresenta-nos as diversas análises que podem ser encontradas nos autores clássicos e como cada perspectiva nos ajuda a compreender pontos centrais que são trabalhados nos estudos sobre migrações. Os fatores econômicos que foram analisados dentro dos estudos de Marx, a influência de uma nova ordem econômica contempla um conjunto de estudos dentro do campo das migrações.

Outra abordagem apresentada pelo autor, é a compreensão que Durkheim aponta como um fator favorável os processos migratórios na formação da sociedade moderna. Essa compreensão de Durkheim, por sua vez, opõe-se ao pensamento de Weber que analisa como desfavorável a inserção de grupos estrangeiros no território alemão. A análise que OLIVEIRA (2014), faz a indagação da compreensão do pensamento de Simmel em relação as migrações, este compreende que nesses processos migratórios está vinculado a relação da ação e dos sentidos dos sujeitos. Nesse sentido, a um conjunto de estudos que analisa as migrações a partir da relação do contexto e as relações sociais. Nesse sentido, possibilita-nos analisar que o contexto das migrações estudantis envolve um conjunto de fatores, como; aspectos econômicos,

subjetividades, motivações para migrar e que mesmo havendo um planejamento para o deslocamento, não tem como analisar antes a inserção no local de destino.

No que se refere as migrações internacionais SAYAD (1979), em seu artigo sobre *O que são os imigrantes?*, discorrendo sobre a teoria econômica das migrações, destaca que a classificação do contexto das imigrações principalmente pelo fator trabalho, e o imigrante é encarado como o trabalhador, deixando de lado as relações sociais que estão desvinculada da questão do trabalho, isso se apresenta então como um problema social, já que a condição de imigrante implica em diversos fatores, sejam eles de caráter econômico, social, educacional e político.

Segundo SAYAD (1979) os imigrantes compartilham um sentimento que se encontra.

Oscilando, segundo as circunstâncias, entre o estado provisório que a define de direito e a situação duradoura que a caracteriza de fato, a situação do imigrante se presta, não sem alguma ambiguidade, a uma dupla interpretação ora, como que para não confessar a si mesmo a forma quase definitiva que com frequência cada vez maior a imigração reveste, apenas se leva em conta na qualidade de imigrante o seu caráter eminentemente provisório (de direito); ora, ao contrário, como se fosse preciso desmentir a definição oficial do estado de imigrante como estado provisório, insiste-se com razão na tendência atual que os imigrantes possuem de se “instalar” de forma cada vez mais duradoura em sua condição de imigrante. (SAYAD, 1979, p. 45)

Diante do exposto, a condição do migrante é marcada por uma relação entre a necessidade de realizar a migração e o desejo de voltar para suas origens. Ora, essa dupla tensão entre a permanência e o estado provisório estão atreladas as situações as quais esses imigrantes se submetem e as expectativas anteriores ao processo de mudança. Não há como prever os acontecimentos que virão após a imigração, o imigrante planeja como será a sua jornada, mas isso não garante que os seus desejos serão realizados.

Outra proposta dos modelos de migração internacionais, que adotam uma perspectiva econômica para explicar as motivações para migrar, é o modelo *Push Pull*, ou atração e repulsão. Segundo PEIXOTO (2014), nesse modelo a

ação individual vai determinar a migração, juntamente com os fatores, econômicos e sociais do local de origem e do local de destino, esses fatores estão associados principalmente pelos ganhos “materiais”¹¹. O autor destaca que ao ampliar o modelo *Push Pull*, podemos analisar variáveis não econômicas, “variáveis intervenientes” (PEIXOTO, 2014, p.15. apud Jackson, 1991: 21-2).

Na mesma perspectiva, o modelo teórico do capital humano, infere que a migração gera custos e benefícios, SJAASTAD (1962), explica que nesse modelo os resultados devem ser esperados a longo prazo, e que os recursos investidos para realizar a migração podem se associar com outros complementos que iram a longo prazo gerar retorno para o migrante, ou seja, o investimento individual, para o autor, um exemplo desse investimento seria a “educação formal”. A partir do investimento individual, o migrante está a longo prazo investindo no seu próprio capital, que posteriormente trará retorno.

As duas perspectivas, contribuem para pensarmos que a mobilidade estudantil, passa a ser um investimento, mas, que vai além da perspectiva individualista, pois os estudantes são atraídos pelas oportunidades de vagas ofertas a partir da implantação das políticas para o ensino superior público, posteriormente esses deslocamentos podem ter retorno econômico. Mas, também no contexto das migrações estudantis, outros elementos são articulados para a prática da mobilidade e que envolve um conjunto de subjetividades de quem migra.

Diante das diferentes análises apresentadas podemos perceber as perspectivas adotadas pelos estudos migratórios no contexto brasileiro. Os processos migratórios para o Brasil seguem as diferentes fases da estruturação do país. Primeiramente a mudança social ocorrida entre os séculos XIX e XX, passagem para a república, o fim da escravidão e a iniciativa de uma política de migração incentivada pelo governo e sociedade civil que financiava a vinda de imigrantes europeus para o país com a finalidade de povoar as fronteiras e trabalharem na colheita do café. Segundo o processo de nacionalização que estava vinculado ao desenvolvimento econômica e a instalação de indústrias,

¹¹ PEIXOTO, 2014. p. 15.

mobilizando assim, dessa vez, uma migração interna, principalmente rural-urbana e de regiões menos desenvolvidas para grandes centros urbanos. E por fim, os processos sociais de desigualdades sociais e a relação com as novas formas de migração na contemporaneidade.

De modo similar às imigrações internacionais, a migração interna segue um contexto sócio-histórico. Segundo DORNELAS (2011), as migrações internas ganham significativos fluxos a partir da década de 1930, transformando a paisagem do Brasil rural para o urbano. Esse acontecimento está vinculado a nova composição do governo brasileiro, com a proposta do Estado Nacional de Getúlio Vargas, de desenvolver a economia interna através do incentivo à industrialização do país. Esse parque tecnológico implantado concentrava-se na região sudeste, isso faz com que a população das demais regiões e das cidades vizinhas se desloquem em maior proporção do campo para centros urbanos onde a oferta de emprego era maior. Um efeito dessa industrialização foi o início dos grandes contingentes populacionais de várias regiões do país para eixo São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo SINGER (1980), os processos migratórios estão associados aos processos históricos, tanto nas migrações internacionais e internas quanto no caso da categoria “refugiados”, esses deslocamentos fazem parte de um conjunto de ações que acontece a nível internacional e nacional e são marcados por fenômenos diversos, tais como econômico, desenvolvimento social, cultural e guerras. Esses deslocamentos são orientados por o fenômeno mais geral que é a globalização.

Assim, o fenômeno do desenvolvimento da indústria marca significativamente os processos migratórios, influenciando a dinâmica migratória no contexto mundial e local. Para entendermos melhor esse marco importante da industrialização, voltamos um pouco na história e observamos que a revolução industrial inglesa foi um fator preponderante para a migração na Inglaterra. Com os deslocamentos da população do campo para a cidade, e depois a industrialização se disseminou nos países da Europa Ocidental e América do Norte. Esse processo de industrialização foi, ao longo do século XX,

implantado em outros continentes, inclusive nas ex-colônias europeias consideradas como países subdesenvolvidos.

Essa influência da industrialização, de acordo com SINGER (1980), transformou as relações econômicas, as relações de trabalho e a distribuição de renda. A população que se concentravam antes no campo foi redistribuída nas cidades, que ofertavam uma condição melhor para a instalação industrial, assim havia oferta de empregos e, como consequência, um grande fluxo migratório do campo para cidade.

BRITO (2009), em seu estudo propõe indagações sobre as migrações no Brasil tendo como ponto de análise a questão econômica e os estudos sociológicos sobre as migrações internacionais. Para o autor, a perspectiva econômica ressalta que os fluxos migratórios de grandes contingentes acontecem a partir da industrialização e da necessidade do capitalismo em ter mão-de-obra disponível, com isso os fluxos migratórios são condicionados pelos aspectos econômicos. Os migrantes, mesmo os menos qualificados, têm uma chance de conseguir um emprego fazendo parte do sistema econômico, isso não significa que as condições de trabalho sejam adequadas e ainda esse sujeito está exposto aos processos sociais de aculturação dentro da sociedade receptora.

Em outro momento do texto BRITO (2009), conceitua que, na perspectiva sociológica, os movimentos migratórios foram possíveis devido a mudança da sociedade tradicional para a moderna, e isso inclui fatores como a modernização dos meios de trabalho, criação dos meios de comunicação, processo de mudança social e cultural das populações.

Na abordagem apresentada por DUHRAN (1973), em seu estudo sobre as transformações urbanas e os aspectos da migração interna, a autora explica que os movimentos migratórios no Brasil passam por um processo de modernização do campo, ou seja, a agricultura passou por uma estruturação baseada no novo modelo econômico e provocando uma escassez de trabalho no campo. Com isso, a mobilidade interna se estrutura a partir da falta de trabalho no meio rural e a busca de empregos nos centros urbanos. Esses

migrantes buscavam melhores condições de vida em grandes centros urbanos saindo da sua região de origem. A mobilidade acontecia também por uma estrutura de rede de relações a partir de familiares e amigos que já moravam nas cidades de destino do migrante, esses atores sociais tinham um papel fundamental, pois, informavam as ofertas de emprego e acolhiam os migrantes quando chegavam, essas redes de relações são fundamentais para a adaptação desses sujeitos.

SINGER (1980), destaque que as migrações internas estão relacionadas aos contrastes regionais. Os fluxos da migração são mais intensos nas áreas que há uma oferta maior de emprego e o desenvolvimento social são mais elevados. Os fluxos, nesse sentido, assumem direções que os indivíduos que migram buscam resultados, sejam eles em relação ao emprego, moradia e acesso aos serviços públicos. Assim SINGER (1980), define que “O mais provável é que a migração seja um processo social cuja unidade atuante não é o indivíduo, mas o grupo”. Assim, o estudo aponta que a decisão de migrar está relacionada a coletividade.

SASSEN (2013), não obstante ao se referir a fluxos migratórios internacionais, em seu estudo sobre uma política migratória no século XXI, reforça a ideia apresentada por Singer, apresentada acima. SASSEN (2013), compreende que a concepção de uma motivação individual na decisão de migrar pode ser contestada com a geografia mundial das migrações, onde os grandes países receptores tendem a receber imigrantes de suas zonas de influência. Nesse sentido, os migrantes não migram apenas por motivações individuais, mas seguem o circuito econômico que influencia o destino da migração. No objeto de estudo dessa pesquisa as investigações se ampliam para compreender que, as motivações também podem ser analisadas a partir da unificação dos exames de seleção para entrar numa universidade pública, o nível de concorrência entre os cursos de graduação, se há uma variável entre as regiões e como isso pode influenciar o destino da migração estudantil.

Desse modo, podemos considerar que as migrações internas no Brasil, a partir da decisão de migrar faz parte de um conjunto de ações que envolve aspectos econômicos e de desenvolvimento social. As migrações apresentam

peculiaridades e se modificam ao passar das décadas e, paralelamente a isso, as expectativas dos migrantes e o contexto social influenciam nos fluxos migratórios. Assim, como no contexto das migrações internacionais onde os deslocamentos são motivados por fatores econômicos, sociais, culturais.

MENEZES (2012), no artigo sobre *migrações e mobilidade: repensando teorias, tipologias e conceitos* ressalta as novas peculiaridades dos processos migratórios internos. O autor destaca que, a partir da década de 1970, houve uma transformação nas redes migratórias, os movimentos migratórios começaram a apresentarem características de uma migração múltipla e de retorno. As migrações múltiplas têm como características os sujeitos que migram várias vezes e tem como objetivo conseguir melhores condições de vida. Entre os aspectos do retorno estão o sucesso da migração, e o não sucesso, sujeitos que conseguiram ascenderem socialmente e resolvem voltar e abrir negócios locais, os migrantes que regressam após a aposentadoria e os que não conseguiram empregos, moradia etc.

BRITO (2009), em análise acerca da redução das rotas de migração a partir dos anos 1980. Destaca que nessa década grandes cidades observaram a mudança na redistribuição da população, os indivíduos passam a migrar para centros em torno das metrópoles, devido a concentração econômica e a especulação do capital que fortalecem as desigualdades sociais. Esses fatores também contribuíram para a desaceleração das migrações inter-regionais, nesse período, inicia-se mudanças significativas na distribuição das indústrias, que começam a serem implantadas em outras regiões do país, os movimentos migratórios seguem essa nova lógica e os fluxos populacionais internos passam a ocorrer com maior frequência entre os estados da mesma região.

Não se quer dizer que a tradição migratória brasileira desapareceu, até porquê a rigidez da estrutura social brasileira ainda impõe, para muitos, a migração, como uma das poucas alternativas para se “melhorar de vida” ou “ascender socialmente”. Entretanto, a ampliação das telecomunicações, hoje mais abrangente do que antes, assim como as redes de interação social, têm tido um efeito fundamental divulgando que as grandes virtudes das grandes cidades desapareceram, diante da violência urbana, do desemprego, das dificuldades de acesso aos serviços públicos básicos e à moradia. As “externalidades positivas” das grandes cidades, das regiões metropolitanas em particular, que tanto atraíam os migrantes, segundo as teorias econômicas, foram superadas pelas “externalidades negativas”, comprometendo a esperança do

migrante de traduzir em realidade a sua "ilusão de melhorar de vida". (BRITO, 2009, p. 18).

Assim as migrações para os grandes centros urbanos, cada vez mais se tornam um processo difícil para o migrante que não possui uma especialidade de trabalho. A estrutura social desses centros também apresenta um processo totalmente diferente das condições ofertadas anteriormente quando a oferta do emprego era mais abundante e não exigia qualificação profissional especializada. Esse fator também influenciou nos movimentos de retorno e no aumento de áreas periféricas nas metrópoles. Assim, para BRITO (2007), a alternativa que os migrantes encontraram para buscar uma condição de vida melhor é a permanência na sua região de origem e um planejamento de uma migração para centros urbanos de menor porte, mais perto da sua cidade natal, pois, esses centros ainda ofertam serviços que exigem uma menor qualificação.

Desde modo, no fim do século XX, as rotas migratórias internas assumem outras características. A população urbana que se concentrava em grandes metrópoles, deslocam-se para as cidades de médio porte, regiões metropolitanas e periféricas, implicando novas dinâmicas migratórias. As migrações internas assumem então um caráter urbano.

Para LIMA (2012), os processos migratórios estão interligados aos processos históricos, econômicos e sociais, mas há outros fatores, estes que são importantes para compor o universo desse campo de estudo, tais como as relações sociais, culturais, religiosas, entre outros. Compreendendo que as migrações implicam em decisões de caráter coletivo e subjetivos, nesse sentido, os fatores exteriores e internos aos indivíduos compõem o universo da escolha de migrar. Para a autora, quem realiza a migração sempre deixa algo significativo no local de origem, por exemplo, os pais e até mesmo filhos, isso influencia diretamente a vontade do retorno.

Quando se realiza a migração os sujeitos têm diferentes sentimentos e desejos e um deles é a ascensão social desses indivíduos. Ao migrar os indivíduos vão em busca não somente de emprego, mas de uma série de fatores

como moradia, acesso a serviços básicos e educação. Com isso, insere-se num novo contexto cultural, mas há sempre a esperança do retorno, isso nem sempre ocorre o imigrante vive numa dupla condição entre a permanência e a temporalidade.

Nesse sentido MENEZES (2012), expõe que a relação do migrante com diversos fatores sociais desenvolve a sua subjetividade, a capacidade de se adequar e manter redes de contatos são fundamentais para sua permanência. Além disso, a noção de pertencimento ao local de origem e a vontade do regresso são fatores importantes que compõem o universo do migrante, as condições sociais ofertadas e de integração na região de destino. As relações sociais são analisadas a partir de processos históricos que caracterizam o comportamento de populações. Com isso, quando trabalhamos com o tema migrações não se pode negligenciar os componentes fundamentais para entender esses processos, assim o campo de estudos migratórios compreende um conjunto de relações entre classe, raça, gênero e faixa etária (SILVA, 2005).

A partir dos estudos aqui elencados sobre a migração internacionais e regionais, podemos montar um quadro temático e analítico que compõem o campo de estudos sobre as migrações. Pode-se dizer, que os fluxos migratórios internacionais têm como ponto de partida a questão econômica, ou seja, a análise recai nos fatores pelos quais os migrantes deixam seus países em busca de emprego, mas deixa de lado outros fatores que também fazem parte do contexto das migrações. Já no que diz respeito às migrações regionais, os estudos destacam também o contexto econômico, a transformação do contexto rural para o urbano e as novas implicações do espaço urbano. Os estudos têm como marco os processos de industrialização que se concentravam nas grandes cidades e a saída da população rural para as cidades, a partir da apropriação das terras para a ocupação dos grandes latifúndios.

Essas perspectivas fornecem elementos importantes para pensar as dimensões que os processos migratórios estão associados. E nos induz a perceber que os fenômenos das migrações fazem parte de contextos diferenciados, e não implica numa linearidade dos fluxos, eles se redirecionam e adquirem novos sentidos.

Assim, a compreensão do que são migrações e migrante está de acordo com o que entendemos como processos sociais, pois não seguem uma lógica de linearidade e são formados por um conjunto de eventos (ELIAS, 2006). Desse modo, os processos migratórios estão relacionados a um conjunto de fatores do contexto social, seja, aspectos econômicos, de mudanças sociais e políticas e que comunicam na decisão de migrar, e dentro desse processo estão os migrantes quem carregam consigo duas diferenças e singularidades.

Assim, nosso entendimento sobre o as migrações são processo sociais compostos por variados movimentos das populações e que obedecem a situações sociais diferentes com forte potencial de produção de diversidade cultural. Então aqui buscamos demonstrar na nossa análise que as migrações estudantis estão cercadas por processos, que podem ser de diferentes aspectos e que são compostos por diferentes singularidades de cada grupo de migrante.

Dessa forma, vamos trabalhar as migrações estudantis como uma nova perspectiva das migrações internas no Brasil, e que fazem parte de um dinâmica social articulada com questões educacionais, profissionais, sociais e globais.

2.1 A globalização e as migrações estudantis

No contexto nacional e internacional, a produção bibliográfica sobre a migração estudantil tem um amplo campo de pesquisa relacionado a internacionalização do ensino superior, principalmente com a modalidade de intercâmbios entres as instituições de ensino. Um conjunto de autores (BRAZ, 2015; BRUNNER, 2009; CASTRO E NETO, 2012; MANCEBO, 2015; NEVES, RAIZER e FACHINETTO, 2009; REAL, 2009), analisam o contexto migratório estudantil a partir da globalização e sua forma de integrar as nações como unidades próximas.

Os deslocamentos acadêmicos de nível internacional parte de análises relacionada a fatores econômicos, a busca de aperfeiçoamento de mão-de-obra qualificada e da migração de saberes. Em nível nacional, a mobilidade estudantil ascende com programas de expansão universitária e a busca pela qualificação

da mão-de-obra, ascensão social e pela busca de regiões com menor índice de concorrência. Nesse sentido, a compreensão de mobilidade adotada nesse trabalho relaciona os deslocamentos espaço-temporal, às mudanças sociais e econômicas (AUGÉ, 2010; BRAZ, 2015; BRUNNER, 2009). Para Augé (2010), à mobilidade parte da relação “espaço e tempo”, abordando as divisões espaciais, ou seja, cultural, de identidades, fronteiras, políticas e científicas dentro de um momento temporal e histórico de cada acontecimento. Segundo o autor, para compreendermos melhor a migração precisamos conhecer quais processos influenciam os deslocamentos das populações.

Diante disso, o estudo de BRAZ (2015), traz reflexões sobre as dimensões da migração estudantil através da investigação sobre como os estudantes acessam por meio de redes interdependentes os locais que disponham maior facilidade para realizarem os deslocamentos. As redes que os estudantes articulam variam entre redes educacionais pública, social, econômica e de identificação com o local de destino. Essas correlações contribuem significativamente para a mobilidade, já que implica em fatores coletivos e intrínsecos aos indivíduos. Nesse sentido, Braz sinaliza para algumas questões que contribui para os estudos desse tema como, (1) articulação de redes pelos estudantes, (2) os aspectos sociais e econômicos envolvidos no processo de escolha e (3) e as relações subjetivas.

A diversificação temática dentro do campo da sociologia da educação superior, segundo BRUNNER (2009), permite-nos analisar que a expansão e mercantilização das universidades estão relacionadas diretamente com fatores econômicos e de mobilidade social dos sujeitos. Segundo a autora, esse fenômeno de expansão pode ser observado como um processo de massificação do ensino superior público na América Latina e, conseqüentemente, aplica-se ao Brasil na última década. Assim, buscamos compreender como a mobilidade estudantil se integra a um contexto mundial, de políticas, economia, culturas, que rompe fronteiras e transforma o espaço e o tempo.

Para GIDDENS (2000), o termo globalização, não tem um marco inicial, ou seja, o seu significado não tem uma definição única. Assim, para o autor a globalização abrange um conjunto de questões que vão muito além da

economia: “A globalização é política, tecnologia e cultura, além de economia. Acima de tudo, tem sido influenciada pelo progresso nos sistemas de comunicação, registrado a partir do final da década de 1960.” (GIDDENS, 2000, p. 22).

Tendo em vista, o processo de globalização se alinha com elementos diversos, a mobilidade é um desses elementos, pois as inter-relações proporcionadas a partir de um conjunto de políticas estabelecidas a nível nacional, no caso do Brasil, é um elemento que colabora com os fluxos migratórios. A tecnologia da informação tem sido um fator importante nesse processo de globalização, no âmbito da educação superior percebemos como as redes de comunicação foram determinantes para a construção de um novo modelo de ingresso nas universidades federais, se em outros momentos os vestibulares tradicionais apesar de fazer uso da informática para suas inscrições, limitava alguns interessados devido ao deslocamento para a realização das provas. Com o SISU, que possui uma plataforma unificada e não requer deslocamento dos interessados para fazerem as provas, percebemos um movimento diferenciado, já que esse possibilita a mobilidade a partir da aprovação do candidato. Nesse sentido, essa mobilidade estudantil se incorpora ao processo global, pois sua ocorrência faz parte do que foi desenvolvido a partir dessa mundialização, que segundo Giddens “...a globalização não é um processo simples, é uma rede complexa de processo”.(GIDDENS, 2000, p.24, 2000.

A noção do tempo e espaço na globalização para BAUMAN (1999), tem características distintas.

A globalização tanto divide como uni; divide enquanto uni – e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo. Junto com as dimensões planetárias dos negócios, das finanças, do comércio e do fluxo de informação, é colocado em movimento um processo “localizador”, de fixação no espaço. Conjuntamente, os dois processos intimamente relacionados diferenciam nitidamente as condições existências de populações inteiras e de vários segmentos de cada população. O que para alguns parece globalização, para outros significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel. A mobilidade galga ao mais alto nível dentre os valores cobiçados – e a liberdade de movimentos, uma mercadoria sempre escassa e distribuída de forma desigual, logo se torna o principal fator estratificador de nossos tardios tempos modernos ou pós-modernos. (BAUMAN, 1999,p. 8).

A mobilidade estudantil se conjuga a um processo de acesso, de diferentes maneiras, a globalização enquanto elemento pulsante para a realização desse deslocamento cria espaços específicos para diferentes contextos. No caso da mobilidade estudantil, esses fluxos são evidenciados pelas necessidades de manter relações mais dinâmicas de formação acadêmica e de prevenção de isolamentos dentro dos campos de pesquisas, não deixando de lado as necessidades criadas a partir da mundialização das instituições sociais, e não é diferente no espaço da educação. Assim, a mobilidade ganha fortalecimento nas políticas estabelecidas para um avanço do ensino.

As barreiras geográficas não são mais dificuldades a serem enfrentadas. O processo de mobilidade estudantil a partir do SISU rompe diretamente com as barreiras outrora dos antigos vestibulares, pois:

Dentre todos os fatores técnicos da mobilidade, um papel particularmente importante foi desempenhado pelo transporte da informação – o tipo de comunicação que envolve o movimento de corpos físicos ou só o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se de forma consistente meios técnicos que também permitiram à informação viajar independente dos seus portadores físicos – e independente também dos objetivos sobre os quais informava: meios que libertaram os “significados” do controle dos “significados”. A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu por sua vez a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim – no que diz respeito à informação – à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida”, tornando a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como prática”. (BAUMAN, 1999, p. 21-22)

Assim, a mobilidade antes de consolidar o deslocamento, utiliza novos instrumentos que interligam os indivíduos, o que possibilita uma transformação nos novos fluxos migratórios, pois não há uma necessidade previa de migrar, o deslocamento só é realizado quando o fator principal para migrar é efetivado, no nosso caso, a aprovação numa universidade.

2.2 Migrações estudantis e as políticas educacionais

Para prosseguirmos nessa investigação do objeto de estudo e dá continuidade na construção deste, analisaremos os aspectos que influencia no desenvolvimento do fenômeno recente das migrações estudantis no Brasil.

Dentro do campo da sociologia da educação superior, BRUNNER (2009), apresenta os principais focos de análise da área, que nos ajuda a pensar como é estruturado essa modalidade de ensino. Desse modo,

As áreas principais abrangem o estudo das desigualdades educacionais após o ensino médio, e a análise dos efeitos psicossociais de experiência universitária. As áreas menores incluem o estudo da profissão acadêmica, a organização das instituições e os sistemas de educação terciária como unidades de estudos (BRUNNER, 2009, p.621).

Nesse sentido, o campo da educação superior fornece uma análise de diferentes lógicas da educação que contribuem para o seguimento da pesquisa, pois trazem reflexões sobre o sistema educacional superior e as vivências dos estudantes. Esses elementos ajudam a considerar que a migração estudantil já tem outros fatores a ser pensados e que nos ajudam a refletir, pois compartilham elementos importantes para compreender os fatores pelos quais os estudantes se deslocam de suas cidades de origem, dado que “la migración es tipicamente un desplazamiento entre dos mundos, incluso aunque se produzca en una única región o país...” SASSEN (2013, p. 183). Os contrastes sociais entre as localidades de um país são diversos, isso pode influenciar a saída quanto o retorno dos indivíduos que migram. Nesse sentido, os estudantes que migram podem encontrar um sistema educacional totalmente diferenciado tendo como base a sociedade em que estava inserido.

Segundo JANNUZZI (1999), a mobilidade social no Brasil apresenta significativas mudanças ao longo do século XX, como já citado acima, a transição de pessoas do meio rural para o urbano é um dos fatores que caracteriza o início da mobilidade no país, logo depois nesse mesmo século as mudanças nas relações econômicas e o crescimento da indústria fomenta as migrações. O autor ainda coloca que “por detrás da intensa mobilidade social nos últimos 50 anos

no país estariam, como fatores estruturantes, a industrialização, a urbanização e a ampliação da oferta educacional por que passou a sociedade brasileira, em especial, a partir de 1940” (JANNUZZI, 1999 apud PASTORE, 1979, 1986; VALLE SILVA, 1979). A procura pelo acesso à educação tem como fator a qualificação de mão-de-obra para atender ao novo mercado especializado, e a demanda por uma formação de nível superior, forneceu um quadro de ascensão social dos indivíduos que concluíam o ensino superior.

Segundo CASTRO e NETO (2012), a prática de mobilidade estudantil se realiza principalmente por fatores econômicos, e no desenvolvimento de pessoas capacitadas as novas tecnologias e conhecimentos. No contexto internacional, o principal fator de atração para a realização de intercâmbios estudantis se concentra nos países que têm um capital financeiro consolidado e uma educação instrumentalizada e especializada. Os autores ainda afirmam que um dos principais eixos de atração para realizar a mobilidade estudantil no contexto internacional são os Estados Unidos e a Europa ocidental. Na dimensão mais regional, no caso da América Latina, essa região por diversos fatores anteriores apresenta mobilidade estudantil ainda na condição de periférica, um dos elementos para essa condição é uma economia ainda em desenvolvimento que reflete nas instituições de nível superior.

Como exemplo dessa mobilidade internacional da educação e de programas educacionais que promovam a mobilidade de estudantes entre países, citamos a Declaração da Bolonha (1999), na União Europeia. O acordo foi estabelecido por diversos países e “...sintetizam uma série de intenções que envolvem o processo de reforma das universidades, frente às transformações decorrentes do processo de globalização” (NEVES e KOPPE, 2009, p.23). E que “são reforçadas as metas de mobilidade, qualidade, compromisso com a dimensão social, educação continuada” (NEVES e KOPPE, 2009, p.23). Dessa forma, a Declaração da Bolonha, unifica o sistema de ensino entre esses países e criam um contexto de mobilidade estudantil. Outros exemplos de programas que promovem a mobilidade estudantil são; Erasmus, Erasmus Mundus e Tempus: Modernizing hiegnier education. Tais programas são fomentados pela UE, como destaca NEVES e KOPPE (2009), o Erasmus é o principal programa

de mobilidade da UE e que proporciona a cada ano, que 200.000 circulem entre países da Europa para estudar. O Erasmus Mundus, tem o objetivo de fomentar a circulação de estudantes de outras regiões do mundo na Europa, e o Tempus é um programa que atente aos países próximos da UE.

Segundo SILVEIRA (2016), a globalização é um fator que influencia os fluxos estudantis, devido a necessidade de atender demandas de políticas públicas nacionais e internacionais. Nesse sentido, para entender melhor como os mecanismos da globalização se aportam ao nível educacional precisamos compreender esse fenômeno.

Um exemplo dessas complexas redes que se estabelecem no processo global, e no caso brasileiro da mobilidade estudantil é o REUNI, ao ser lançado tem como objetivo expandir e reestruturar as universidades, ofertar mais vagas nos cursos de graduação, e estabelecer estratégias para a permanência dos alunos. Ao lado dessas estratégias, o programa ressalta a mobilidade estudantil como um elemento necessário para a efetivação do REUNI:

Nesse cenário, a mobilidade estudantil emerge como um importante objetivo a ser alcançado pelas instituições participantes do REUNI não só pelo reconhecimento nacional e internacional dessa prática no meio acadêmico, mas fundamentalmente por se constituir em estratégia privilegiada de construção de novos saberes e de vivência de outras culturas, de valorização e de respeito ao diferente. O exercício profissional no mundo atual requer aprendizagens múltiplas e demanda interseção com saberes e atitudes construídos a partir de experiências diversas que passam a ser, cada vez mais, objeto de valorização na formação universitária. Entretanto, a existência efetiva de programas de mobilidade impõe não só condições materiais para que os estudantes se façam presentes em outras instituições. É necessário, sobretudo, superar o problema do distanciamento entre as instituições de ensino, estimulando uma cultura de cooperação permanente e garantindo ao aluno o aproveitamento dos conteúdos estudados. (Diretrizes do Reuni, 2007, p.5-6).

A mobilidade estudantil proposta vem acompanhada de processos que partem de uma estrutura global, apesar da ressalva em relação ao reconhecimento nacional e internacional, esse modelo proposto faz parte, frente a um conjunto de programas que são instituídos em outros países (como Erasmus, Declaração da Bolonha, e etc).

O REUNI propõe ainda diretrizes para que as universidades possam aderir ao programa, entre essas diretrizes a mobilidade estudantil intra e interinstitucional. Assim todas as universidades que aderiram ao programa têm que promover ações para o fortalecimento da mobilidade acadêmica, nesse sentido, alguns programas de mobilidade estudantil foram estabelecidos na UFS, como por exemplo o programa de mobilidade da ANDIFIS¹² que é realizado com parceria do banco Santander e outras parcerias com universidades federais e internacionais que são estabelecidas através de editais.

Para SILVEIRA (2016), os programas criados na Europa são exemplos para os modelos adotados no Brasil, e que nesse sentido, as políticas educacionais se adequam ao sistema da globalização.

A globalização da economia e a crise econômica têm colocado novos desafios de formação pois a acreditação deve ser reconhecida para além das fronteiras nacionais. O ensino superior e o diploma passam a ser pensados como capitais educacionais que devem ser válidos em esferas transnacionais. A mobilidade acadêmica, os espaços comuns de educação, a cooperação internacional e a partilha do conhecimento se associa à circulação de capitais educacionais. Assim, entendemos a reestruturação das instituições de ensino superior. (SILVEIRA, 2016, p. 276)

e

A circulação estudantil no Brasil, representada como mobilidade acadêmica, comparece, portanto, como proposição das Agências Internacionais que entendem que a formação e o conhecimento desenvolvido nas universidades são um componente importante do mercado internacional de diplomas e empregos, que agrega valor material e imaterial que participa no encaminhamento das crises contemporâneas do processo produtivo. (SILVEIRA, 2016, p. 277)

Podemos pensar que no âmbito nacional de programas que incentivaram a circulação de estudantes e de docentes, dois programas que apresentam características similares, o primeiro é o programa de mobilidade estudantil (PME), vinculada a ANDIFIS e o segundo o programa de mobilidade acadêmica Brasil (MAB), vinculado a capes e promovido pela Secretaria de Ensino Superior (SESU). Esses programas têm a intenção de uma articulação entre os polos de

¹² Segundo a ANDIFIS (2014), no termo de adesão das universidades ao programa de mobilidade, o objetivo do programa é manter relações próximas entre as universidades, promovendo a mobilidade estudantil entre os alunos de graduação. O programa foi instituído em 2003 e atualizado em 2011.

ensino e a promoção de uma diversidade na aprendizagem. Esses programas são os primeiros para se pensar a mobilidade, mas adiante veremos, que com a adoção a nota do ENEM e o uso da plataforma SISU, que ganham novas dimensões e que engloba todo o território nacional, e em alguns casos excedem o território nacional. Como é o caso da parceria realizada através do MEC com as universidades portuguesas a partir de 2014, com o aproveitamento da nota do ENEM para o ingresso de estudantes brasileiros nessas instituições (MEC, 2018).

Assim, o Exame Nacional do Ensino Médio também está intrinsecamente relacionando ao processo de mobilidade estudantil. O ENEM foi instituído em 1998 no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), como já mencionado no capítulo I, pela portaria 438 de maio de 1998. O exame tinha como objetivo promover uma avaliação a nível nacional para os alunos que estavam concluindo o ensino médio e os egressos. Com a finalidade de conceder um parâmetro de autoavaliação dos alunos, criar referência para os egressos, contribuir para as modalidades de ingresso ao ensino superior, e fornecer subsídio para cursos profissionalizantes pós-médio, essas demandas estão no artigo 1º da portaria (MEC, 1998). Nesse mesmo documento foram estabelecidas as competências que caberia aos estudantes responderem nas provas do exame e como as provas seriam aplicadas, assim ficou determinado que provas seriam aplicadas anualmente, nas capitais dos estados e nos municípios que apresentam um grande índice de matrículas no ensino médio.

A escolha em participar do ENEM era, e é facultativa, mas a partir da reformulação em 2009, a nota do ENEM tornou-se fundamental para o ingresso nas universidades públicas, e também já era pré-requisito para alunos que não tinha condições de pagar uma universidade particular e a quisesse fazer através do PROUNI. O Enem ficou sob responsabilidade do INEP. Nos relatórios de 1999 e de 2002 disponibilizado pelo INEP, os documentos demonstram a importância do exame como medida para uma maior proximidade e melhoria do ensino no Brasil em relação as tendências mundiais. Em relação a reformulação de 2009, na proposta do MEC enviada para a ANDIFIS, para estabelecer a

unificação do sistema de seleção de novos alunos nas universidades, um dos argumentos apresentados é que

Exames descentralizados favorecem aqueles estudantes com mais condições de se deslocar pelo país, a fim de diversificar as oportunidades de acesso às vagas em instituições federais nas diferentes regiões. A centralização do processo seletivo nas IFES pode torná-lo mais isonômico em relação ao mérito dos participantes. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007 (Pnad/IBGE) mostram que, de todos os estudantes matriculados no primeiro ano do ensino superior, apenas 0,04% residem no estado onde estudam há menos de um ano. Isso significa que é muito baixa a mobilidade entre estudantes nas diferentes unidades da Federação. Ainda que o Brasil seja um país com altas taxas de migração interna, isso não se verifica na educação superior. Para efeito de comparação, nos Estados Unidos aproximadamente 20% dos estudantes cruzam as fronteiras estaduais para ingressar nas instituições de sua escolha. As estatísticas do *National Center for Education Statistics* apontam que, em 1998, 19,2% dos estudantes ingressaram em *colleges* ou universidades americanas fora de seu estado de origem (MEC, 2009, p.2)

Diante disso, um dos apontamentos dessa reformulação era o incentivo a mobilidade estudantil, para isso a unificação do sistema de seleção se faz necessário. Outro ponto, é que essa uniformização está amparada com o contexto mundial.

O Trabalho de MARQUES, CEPÊDA E ZAMBELLO (2016), destaca que as reformas no ensino superior público não é um fenômeno apenas brasileiro. Nesse sentido, o trabalho nos ajuda a compreender quais medidas sejam elas de influência internacional ou nacional são fatores importantes para a mobilidade estudantil no Brasil, a partir das políticas públicas para o ensino superior citadas acima.

Ainda para os autores a implantação de políticas públicas no ensino superior atente a uma demanda mais global, principalmente a partir de documentos e conferências produzidas pela UNESCO e pelo Banco Mundial, que visavam à educação de melhor qualidade e desenvolvimento social. Para os(as) autores (as);

Dois itens são apontados como problemas fundamentais: o primeiro em relação ao atendimento do déficit de vagas no ensino superior que a expansão, em alguns países, já deu conta de incluir parcela significativa da população, mas não de forma equitativa, causando maior disparidade social; o segundo entende que a educação superior deve ser considerada um bem público e, portanto, setores públicos e

privados devem trabalhar em conjunto para garantir a superação do déficit.” (MARQUES, CEPÊDA E ZAMBELLO, 2016, p.9).

Assim, essas demandas fomentaram a criação de políticas públicas para o ensino superior, que estão diretamente interligadas para uma maior adesão de estudantes.

MORCHE (2015), destaca que as revoluções tecnológicas e a dita sociedade da informação e/ou comunicação, são um aporte para as mudanças ocorridas nos últimos anos também para o ensino superior. A nova inserção dos países considerados emergentes como Brasil, China e Índia, (países que fazem parte dos BRICS), na economia mundial tornou-se também um instrumento para o aumento de matrículas no ensino superior. A inserção de novos estudantes nesses países é impulsionada por demandas mundiais. O processo de globalização fomenta novas articulações nas políticas educacionais dos países, seja para fazer frente com sistemas educacionais mais avançados, ou uma interligação do ensino.

Nesse sentido, a inserção de uma plataforma online para as inscrições nas universidades públicas com o SISU, desempenhou um outro formato de mobilidade, o qual os estudantes migram antes mesmo de fazer o deslocamento territorial, ou como coloca BAUMAN (1999), os deslocamentos físicos. As formas do que compreendemos como migração, ganham novos significados a partir da utilização da rede mundial de computadores, ou seja, antes mesmo da realização da migração de estudantes, há um movimento de saída (de um local para ou outro), através de plataformas online que proporciona um deslocamento com objetivos direcionados aos estudos. Essa mobilidade é vista pelos órgãos responsáveis como positiva, numa notícia divulgada pelo website do MEC (2010), O percentual de alunos que estudavam fora do estado de origem, que antes era de 1%, aumentou para 25%. Em algumas universidades e institutos federais, o percentual de alunos de outros estados matriculados ficou perto de 50%. “Isso é um grande avanço. A gente rompe uma tradição brasileira de baixíssimos índices de mobilidade. Os alunos estão conhecendo outras universidades, deslocando-se pelo país. E essas universidades também ganham

recebendo alunos de outros lugares”, afirmou a secretária de ensino superior do MEC, Maria Paula Dallari Bucci. (Pagina MEC, 2010)

O Brasil também passa por essa lógica de internacionalização do ensino superior e adere a programas de fomento para estimular a mobilidade estudantil para o exterior, como o Ciência Sem Fronteiras. Os principais destinos dos estudantes brasileiros são os Estados Unidos e a França. Além disso, o Brasil estimula uma política de captação de estudantes de outros países, a criação da UNILA e UNILAB que atrai estudantes do eixo da América Latina e países Africanos. Observamos que essas migrações são do sul global para o Brasil, assim mostra a relação entre os fluxos migratórios e as relações diplomáticas entre os países e que possibilita o desenvolvimento de uma rota migratória.

Em outra direção, em relação ao ensino superior, no contexto nacional, como já citado acima o país adotou programas de ampliação das IES para o acesso ao ensino. Nesse conjunto de medidas abriu-se maior possibilidade da migração estudantil inter-regional – esse tipo de mobilidade se configura em uma migração entre as diferentes regiões do Brasil - isso nos leva a retomar a conjuntura da mobilidade internacional e pensar como na dimensão local também faz parte de uma lógica econômica, social e simbólica, como também contempla, uma série de fatores que reconfiguraram a educação superior no país a partir do conjunto de políticas educacionais. Dessa forma, compreendemos que, “a mobilidade não envolve, apenas, o movimento de deslocamento; ela é muito mais ampla, pois é social e envolve estruturas, meios, culturas e significados” (CASTRO e NETO, 2009. p. 77).

Segundo o MANCEBO (2015), entre os anos de 1995 e 2014, houve um crescimento de 174, 86% no ensino superior público no Brasil. Mas em relação ao crescimento das instituições privadas no mesmo período que foi de 407, 33% a rede pública apresenta uma defasagem. Esse crescimento da rede privada para o autor, justifica-se a partir das relações de mercado em propor para a educação um modelo de negócio, que a partir dos anos 2000 com maiores políticas de parcerias entre o governo e instituições privadas, com PROUNI, O FIES e empréstimos bancários para instituições privadas com juros baixos são importantes para compreender o crescimento do setor.

No setor público, a implantação de programas de expansão ganha novos contornos a partir do REUNI, que entre os anos de 2007 e 2013 apresentou um aumento significativo de 70% de estudantes matriculados nas instituições de ensino superior público (MANCEBO, 2015).

As singularidades da mobilidade estudantil e os programas de ampliação do ensino superior colocam o sujeito em circunstâncias desconhecidas, e em um novo local que não é o seu de pertencimento. Assim, “a mobilidade, além de ser uma prática geográfica de migração, é também parte da identidade humana e coloca em questão a relação do sujeito com o espaço em que vive” (BRAZ, 2015). Nesse sentido a compreensão de aspectos que relaciona o sujeito e o seu novo lugar, implica em uma análise dos processos sociais.

Em sua dissertação, SZERMAN (2015), destaca que a centralidade do novo modelo de admissão nas instituições de ensino superior público são fatores que influenciam na mobilidade estudantil, e a partir do SISU esse fluxo aumentou, mas como resultado da pesquisa essa migração se não planejada pode resultar na evasão.

Em sua dissertação, LI (2016), estuda os impactos do novo ENEM e a plataforma SISU na migração e evasão estudantil. A partir dos anos 2000, houve diversas mudanças na LDB, de forma mais geral essas mudanças tinham o objetivo de promover uma maior taxa de escolarização desde a educação infantil até o ensino superior, esse processo de mudança se relaciona com outros contextos internacionais, o Brasil passa a planejar uma uniformização da educação para atingir as metas internacionais. LI (2016), apresenta que;

Estatísticas preliminares do Ministério da Educação (MEC) sobre as matrículas realizadas na primeira edição do Sisu apontam para uma taxa de mobilidade de 25% (porcentagem de alunos que optaram por estudar fora de seu estado de origem). Anteriormente, esse percentual era de aproximadamente 1%. (LI, 2016, p.14)

Esses índices mais gerais demonstram que a política de implantação do ENEM e SISU desenvolveram um contexto migratório no território nacional, a partir da unificação do sistema de seleção. Na UFS, não foi diferente a instituição

passou a fazer parte dessas rotas migratórias formadas a partir desses programas educacionais, como apresentado na tabela 1.

Com base nessas análises, a pesquisa trabalhará com aspectos sociais da mobilidade estudantil, como também o contexto da expansão do ensino superior brasileiro e suas dimensões e o migrante na conjuntura desse fenômeno. Os processos migratórios no campo da educação estão articulados no contexto social de cada localidade, com suas semelhanças e particularidades, pois cada um visa a atender grupos diversos e que fazem parte da sociedade de cada país, região, cidade, e etc.

Portanto, a pesquisa analisou como se configuram mobilidade estudantil e investigou os processos desse contexto de migração, a partir das políticas públicas para o acesso ao ensino superior público.

Capítulo III - Migração estudantil na UFS: o que nos dizem os dados.

Nesse capítulo vamos trabalhar com as características da mobilidade estudantil na UFS. Essa análise parte dos dados obtidos junto ao DAA/UFS, no período de 2007 a 2017, essa delimitação cabe ao período de implantação do REUNI e o processo de evolução do ENEM e do SISU nessa instituição.

Os dados aqui analisados, fazem parte do banco de cadastro dos alunos que estudaram/ e ou estudam na UFS, esse banco tem um conjunto de informações relacionadas ao percurso da vida estudantil. Essas informações apresentam alguns campos incompletos, mesmo não dimensionando o quantitativo geral dos alunos que praticaram a mobilidade para a UFS, então, fizemos um recorte para a pesquisa, que possibilitou compreendermos através da amostra as dinâmicas da mobilidade estudantil para UFS. Mesmo com a ausência desses dados procuramos entender como se construiu os contextos migratórios na UFS. Para isso recorreremos a um diverso conjunto de fontes, com o objetivo de compreender o processo de centralização na seleção de alunos nas Universidades Federais.

Assim, os dados obtidos através destas fontes possibilitaram compor o universo da prática da mobilidade estudantil no País. Segundo uma pesquisa encomendada ao MEC e divulgado pelo site G1 em 2013, houve uma evolução no número de descolamento de estudantes entre os estados, desde a implantação da plataforma SISU em 2010. Vejamos o quadro 1 abaixo:

Quadro 1: A Evolução do Sisu*				
Ano	2010	2011	2012	2013
Vagas	47.913	83.125	108.552	129.319**
Mobilidade	8.353	11.432	13.056	15.671
Instituições	51	83	95	101
Candidatos	793.910	1.080.194	1.757.399	1.949.958

Fonte: MEC

*Dados referente apenas às edições do 1º semestre de cada ano

**Número de vagas ofertadas para o 1º semestre de 2013; segundo os dados do ministério (cerca de 10 mil ainda não foram preenchidas)

Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/13-dos-calouros-no-sisu-migram-de-estado-em-2013.html>

O quadro apresenta características importantes para nossa análise, primeiro é a evolução do número de vagas ofertadas pelas instituições, nesse sentido evidenciando uma das medidas do REUNI, que é o aumento da oferta de vagas pelas instituições federais de ensino superior, segundo a prática da mobilidade que proporcionalmente entre os anos 2010 a 2013 evoluiu, levando em consideração à oferta de vagas e o número de instituições participantes, terceiro a adesão das instituições ao uso da plataforma SISU como forma de ingresso e por fim, o número de candidatos que pleiteavam uma vaga.

Esses elementos destacados no quadro 1 fazem parte das políticas educacionais REUNI, ENEM e SISU para a democratização do acesso ao ensino superior, e que em certa medida fortaleceram a prática da mobilidade estudantil no território nacional. Tais medida fomentaram o fluxo estudantil, após uma análise percebemos que proporcionalmente houve uma significativa mudança no total de vagas no período apresentado, tendo como o universo 2010, proporcionalmente as vagas ofertadas em 2013, evoluíram em 37%. Em relação a mobilidade, acréscimo entre o período de 2010 a 2013, foi mais que 50%, assim como o número de instituições participantes, e por fim o número de candidatos que correram uma vaga em relação ao período de 2010 a 2013, evoluiu em 40%.

Após essa análise, observamos como a relação do total de vagas ofertadas na UFS, e à adesão de estudantes de outros estados, abaixo a tabela 2 com o quantitativo de estudantes, os anos trabalhados foram entre 2009 e 2013, nesse último ano, a UFS como já mencionado acima adotou a nota do ENEM para o ingresso de novos estudantes.

Tabela 2 – Evolução de aprovados segundo local de residência no período de 2009 a 2013

Ano do processo de seleção	Total de aprovados que residiam em Sergipe		Total de aprovados que residiam em outros Estados		Total de vagas ofertadas pela UFS	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
2013	4186	76,71	1271	23,29	5457	100
2012	4901	94,58	281	5,42	5182	100
2011	4887	95,1	252	4,90	5139	100
2010	4517	94,88	244	5,12	4761	100
2009	4162	94,75	231	5,25	4393	100
Total	22653		2279		24932	

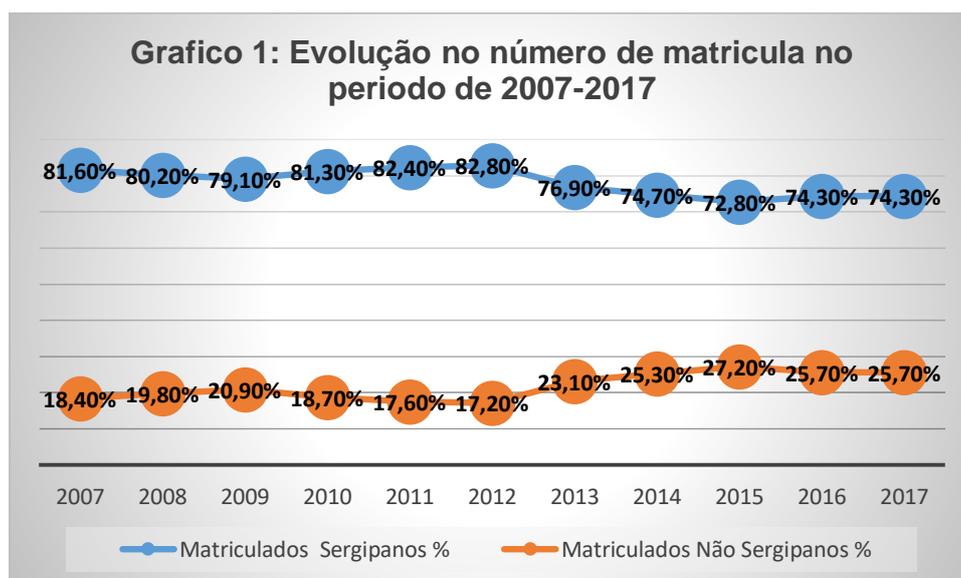
Fonte: dados extraídos CCV/UFS Tabulação: da própria autora

O objetivo desta tabela é apresentar como entre os anos de 2009 a 2012, o número de estudantes de outros estados indica um fluxo contínuo, mas não denota um numeroso deslocamento. Já no ano de 2013 demonstrou um novo padrão na mobilidade estudantil para Sergipe, com o aumento da quantidade de aprovados em relação aos anos anteriores. Esses dados deixaram evidente que a mobilidade estudantil para UFS tem um momento significativo a partir do uso da nota do Enem em 2013, e que se associa ao contexto nacional no que se refere a inserção das políticas educacionais, pois houve um aumento significativo no número de vagas ofertadas e a fomentação da mobilidade estudantil, isso possibilitou novas reflexões sobre esse contexto migratório. Como nos anos seguintes os fluxos se mantiveram? E se houve um aumento

significativo de estudantes de outras regiões do país, a pergunta pertinente inicialmente era quem são esses migrantes?

Para a nossa análise consideramos os alunos com matrícula ativa e inativas na Universidade Federal de Sergipe. A delimitação foi feita no período de 11 anos, ou seja, entre 2007 a 2017, essa delimitação tem relação direta com o período de implantação de políticas de ampliação das Universidades Federais. Para melhor compreensão os dados foram organizados por estados brasileiros, assim podemos analisar o quantitativo de estudantes na UFS que são naturais de outras localidades. Essa divisão obedeceu aos critérios de todos os alunos que foram/e ou estão matriculados no período de 2007 a 2017, o estado de naturalidade dos estudantes, e o estado onde concluiu o ensino médio. O último item é o que vamos nos dedicar para compreender a prática das migrações estudantis.

A UFS possui um quantitativo de 17.758 matrículas ativas entre de 2007 a 2017, distribuídos nos campi de São Cristóvão e Aracaju, esses campi foram escolhidos pela concentração de cursos e por serem o núcleo que ofertam um número maior de vagas. Dessas matrículas ativas, 4.216 não são naturais de Sergipe. Para uma melhor compreensão do período estudado (ver gráfico 1).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados cedidos pelo DAA/UFS.

No Gráfico 1, trabalhamos com a evolução de matrículas no período de 2007 a 2017, consideramos aqui o critério de naturalidade para demonstrar um panorama geral da origem dos ingressantes na UFS. Percebemos que o número de matriculados com naturalidade de outros estados no período de 2007 a 2012 não ultrapassam os 21%, nesse período há pequenas oscilações, se compararmos com o período entre 2013 a 2017, que há um quantitativo maior de alunos matriculados que tem origem de outro estado. A partir desses dados começamos a analisar o processo de implantação das políticas educacionais e as dinâmicas de mobilidade estudantil na instituição. Entre os anos de 2007 e 2012 a UFS tinha apenas o REUNI como um dos programas que proporcionou a expansão da universidade e do número de vagas, mas ainda usava o vestibular tradicional como forma de ingresso. No período de 2013 a 2017, a instituição já fazia uso do ENEM e do SISU para o ingresso de novos alunos, considerando essa primeira análise procuramos compreender as dinâmicas estabelecidas pelos estudantes que escolhiam a instituição.

3.1 A distribuição das vagas na UFS entre o período de 2007- 2017

Para a pesquisa vamos considerar um quadro amostral, estabelecido a partir da relação entre o estado de naturalidade e o estado de conclusão do ensino médio. Como estamos trabalhando com dados cedidos pela instituição, vale destacar que o critério do estado onde concluiu o ensino médio não é uma informação que implica na efetivação da matrícula do aluno, por esse motivo, esse item no banco de dados não é preenchido para todos os alunos. Assim vamos trabalhar com um campo amostral daqueles que podemos definir esse critério.

Após os critérios de estado de naturalidade, período de ingresso, matrículas ativas, canceladas e não ativas (N/At) obtivemos a taxa de ocupação das matrículas por estado (ver tabela 3 abaixo). Os estados que mais apresentaram fluxos de mobilidade foram a Bahia, São Paulo, Alagoas, Rio de

Janeiro, Pernambuco e Minas gerais. O estado da Bahia é o que mais apresenta um fluxo de mobilidade, e tem uma frequência contínua, podemos levantar alguns critérios para essa mobilidade, o primeiro é a proximidade dos dois estados, por Sergipe fazer fronteira com a Bahia, segundo a distribuição de vagas em universidades públicas na Bahia e o quantitativo da população geral, esses dois elementos podem ser fatores propícios para a demanda do fluxo. Os outros estados da região nordeste apresentam um percentual razoável na taxa de ocupação. Descentralizando essa mobilidade regional, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais também apresenta um quantitativo de alunos. Percebemos que o número de matriculadas canceladas entre esses estados tiveram um índice elevado, em alguns casos superando o número dos não ativos e dos ativos, assim, levantamos algumas questões sobre quais seriam as causas para o cancelamento, primeiro o fator econômico, segundo a falta de integração no novo local e distância da região de origem, terceiro a aprovação em vestibulares na região de origem e o retorno.

Tabela 3: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017, por status de matrícula e estado de naturalidade

Estados	Matriculados entre 2007 a 2012				Matriculados entre 2013 a 2017			
	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Acre	1	5	3	9	2	5	0	7
Alagoas	100	282	243	625	374	249	37	660
Amapá	1	2	5	8	5	4	1	10
Amazonas	2	17	6	25	12	8	0	20
Bahia	326	1112	854	2292	1799	1017	161	2977
Ceará	15	68	23	106	46	30	10	86
Distrito Federal	5	40	33	78	42	24	5	71
Espírito Santo	4	18	4	26	7	14	2	23
Goiás	3	14	8	25	28	11	3	42
Maranhão	3	9	16	28	24	16	5	45
Mato Grosso	4	10	5	19	9	15	1	25
Mato Grosso do Sul	2	8	7	17	8	11	2	21
Minas Gerais	14	77	32	123	123	85	9	217
Pará	11	23	16	50	25	30	4	59
Paraíba	11	53	37	101	32	34	8	74
Paraná	3	32	16	51	26	14	0	40
Pernambuco	35	170	124	329	161	131	20	312
Piauí	2	12	12	26	26	21	3	50
Rio de Janeiro	44	198	107	349	140	144	22	306
Rio Grande do Norte	4	35	20	59	36	27	2	65
Rio Grande do Sul	8	31	17	56	34	21	2	57
Rondônia	4	11	8	23	17	8	1	26
Roraima	0	0	1	1	4	2	0	6
Santa Catarina	0	5	2	7	3	6	3	12
São Paulo	97	347	267	711	497	304	44	845
Sergipe	3259	11129	8382	22770	10283	6734	1136	18153
Tocantins	0	0	1	1	4	2	0	6
Vazio	15	57	41	113	17	64	3	84
Total Geral	3973	13765	10290	28028	13784	9031	1484	24299

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Assim, os estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, destacam-se pelo maior grupo de migrantes, em relação aos outros estados percebemos um decréscimo na prática da mobilidade, seja nos estados da região nordeste, como também das outras regiões. Assim, a ocupação de vagas por estado de naturalidade parte primeiramente do critério da regionalidade e depois para as outras regiões.

Além dos dados que demonstram a taxa geral de ocupação por estado, para nossa análise amostral usamos o critério de estado onde os estudantes concluíram o ensino médio, para obtermos resultados mais significativos, já que, os estudantes poderiam ter feito a migração antes do ingresso na universidade. Na tabela seguinte (ver tabela 4), mostramos o índice de ocupação de vagas a partir do local de conclusão do ensino médio.

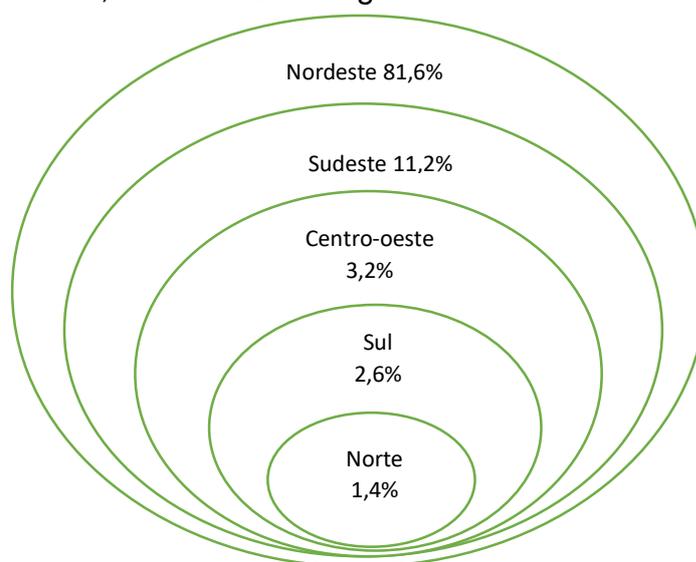
Tabela 4 : Alunos que ingressaram na UFS entre 2007-2017, por estado de conclusão do ensino médio

Estado	Total	Porcentagem (%)
Bahia	2401	64
Alagoas	279	7,4
São Paulo	220	5,9
Pernambuco	166	4,4
Rio de Janeiro	104	2,7
Minas Gerais	78	2,0
Ceará	55	1,4
Goiás	50	1,3
Distrito Federal	44	1,1
Paraíba	42	1,1
Rio Grande do Sul	36	0,9
Rio Grande do Norte	32	0,8
Paraná	32	0,8
Santa Catarina	30	0,8
Pará	26	0,6
Piauí	21	0,5
Amazonas	21	0,5
Maranhão	17	0,4
Espirito Santo	15	0,4
Mato Grosso	12	0,3
Mato Grosso do Sul	11	0,2
Tocantins	10	0,2
Rondônia	7	0,1
Amapá	5	0,1
Acre	5	0,1
Roraima	3	0,08
Total Geral	3722	100(%)

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

A ocupação das vagas por estado de conclusão do ensino médio segue o critério da taxa de ocupação por estado de naturalidade, assim a uma relação entre a ocupação das vagas por estado de naturalidade e por estado de conclusão do ensino médio.

A taxa de ocupação por conclusão do ensino médio, obedece ao critério de um regionalismo, como mostra a figura 1:



A mobilidade dos estudantes é marcada por um regionalismo. A região norte apresenta um número pouco expressivo dos alunos que estudam na UFS, configurando a região com menor índice de mobilidade estudantil para UFS.

A região sul apresenta um índice baixo de alunos matriculados, assim não há uma grande representatividade de alunos que migraram dessa região para estudar na universidade pública em Sergipe.

As configurações da migração estudantil na região centro-oeste, também são pouco expressivas, ocupando a terceira posição no índice da mobilidade para UFS.

A região sudeste compõe a segunda região que apresenta um maior número de alunos matriculados na UFS. E que descentralizada a mobilidade dentro da região nordeste.

A região nordeste tem a maior concentração de matrículas na UFS, e destacando-se os estados da Bahia, Alagoas e Pernambuco. No próximo tópico vamos analisar como são estabelecidos esses fluxos, quais são as dinâmicas adotadas, a partir dos cursos escolhidos por esses estudantes.

3. 2 Os cursos e a mobilidade estudantil

Nesse tópico, analisamos a mobilidade estudantil a partir dos cursos. Assim, usamos o critério de maior índice de ocupação de vagas pelos estudantes que migraram para estudar na UFS. Escolhemos os dez cursos em ordem decrescente que apresentaram um maior número de alunos de fora de Sergipe, para mostrar como se caracteriza a migração estudantil na UFS. Estes, cursos são: Letras, Engenharia Química, Comunicação Social, Física, Ciências Econômicas, Administração, Farmácia, Engenharia Elétrica, Medicina, Ciências da Computação. A análise usou os critérios de estado de conclusão do ensino médio, o estado de naturalidade, dessa forma, possibilitou compreender às dinâmicas migratória estabelecidas pelos estudantes, também usamos o período entre 2007 a 2017, e para uma melhor análise dos estudantes procuramos traçar um perfil a partir dos dados, com os critérios de: tipos de rede de ensino frequentada antes de ingressar na UFS, a cor/raça, a faixa etária e o grupo de cota.

Para compreendermos a leituras das tabelas referente ao estado de conclusão do ensino médio, foram adotados os critérios de estado de naturalidade, se o estudante estava com matrícula ativa, não ativa (N/At) e cancelada.

Nas tabelas referentes ao perfil dos estudantes foram estabelecidos os critérios de; tipos de rede de conclusão do ensino médio (privado, publica, não informado (N/I), cor/raça (amarela, branca, indígena, não informado (N/I), parda

e preta), faixa etária (de 70-51 anos, de 50-30 anos e de 29-18 anos), e o grupo de cota¹³:

1) Ampla concorrência, para todos os candidatos e incluindo os de escolas públicas; 2) Demanda 1, candidatos que: tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; e com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capta; 3) Demanda 2, candidatos que: tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capta; e não autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; 4) Demanda 3, candidatos que: tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; e com renda familiar bruta superior a 1,5 salário-mínimo per capta; 5) Demanda 4, candidatos que: tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; e não autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; e com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capta; 6) Portadores de alguma deficiência e 7) Não informado (N/I).

O curso de Letras tem o maior quantitativo de alunos não naturais de Sergipe, como podemos observar a tabela 5. Dividimos os dados em dois momentos o primeiro compreende o período de 2007 a 2012, nesse período temos um número maior de dados e o segundo é entre 2013 a 2017. As vagas são ocupadas primeiramente pelos baianos e os demais estados possuem pequenas taxas de ocupação, a relação entre ativos, cancelado e não ativos no período de 2007 a 2012 no contexto desse curso, apresenta significativos números de cancelamentos, revelando-nos que a maioria de ingressantes que saíram do seu estado de origem para estudar nesse curso acabaram desistindo. Em relação, ao período de 2013 a 2017, percebemos que em sua maioria os estudantes são de estados da região nordeste, e apresenta um índice elevado de desistentes. No que corresponde a prática da mobilidade, percebemos que os estudantes assumem múltiplas conexões: a) como a migração de retorno, ou seja, estudantes que são naturais de Sergipe, mas que cursaram o ensino médio em outro estado voltam para fazer o ensino superior, b) estudantes que realizaram múltiplas migrações até chegaram a Sergipe, que são os estudantes que cursaram o ensino médio numa localidade diferente da sua região de origem

¹³ Informações disponíveis: http://www.ufs.br/uploads/content_attach/path/3885/edital_sisu_-_13-01-2014-ultima_versao_corrigidaa_1.pdf

e depois ingressaram na UFS, c) uma migração direta entre o estado de origem e Sergipe.

Tabela 5: Alunos que ingressaram na UFS no curso de Letras, período de 2007 a 2017, por estado de conclusão do ensino médio

		Matriculados entre 2007 a 2012				Matriculados entre 2013 a 2017				
Estados de conclusão do ensino médio	Estado de Naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Estado de Naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Alagoas	Alagoas	0	1	4						
	Bahia	0	1	0						
	Rio Grande do Sul	0	1	0	9	Alagoas	4	3	0	7
	São Paulo	0	0	1						
	Sergipe	1	0	0						
Amazonas	Pará	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Bahia	Bahia	5	23	17		Bahia	12	11	1	
	Paraná	1	0	0	58	São Paulo	2	0	0	32
	Pernambuco	0	0	1		Sergipe	5	1	0	
	Sergipe	0	8	3						
Ceará	Ceará	0	2	0	2	0	0	0	0	0
Distrito Federal	Sergipe	0	1	0	1	Bahia	0	1	0	
						Distrito Federal	1	0	0	3
						Sergipe	0	1	0	
Goiás	Rio de Janeiro	0	1	0	1					
Maranhão	Maranhão	0	1	2		Maranhão	0	0	1	
	Rio Grande do Norte	0	0	1	5	Sergipe	1	0	0	2
	Sergipe	0	2	0						
Mato Grosso	-	0	0	0	0	Sergipe	1	0	0	1
Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	0	1	0	1	-	0	0	0	0
Minas Gerais	Minas Gerais	0	1	0	1	Minas Gerais	1	0	0	1
Pará	Sergipe	0	1	0	1					
Paraíba	Paraíba	1	2	1	4	São Paulo	1	0	0	1
Paraná	Paraná	0	1	0	1	Rondônia	0	1	0	1
Pernambuco	Bahia	0	1	0	5	Alagoas	0	1	0	
	Pernambuco	0	2	2		Pernambuco	1	0	0	4
	-	-	-	-	-	Piauí	0	1	0	
	-	-	-	-	-	Sergipe	0	1	0	
Piauí	Piauí	0	0	1	1	-	-	-	-	-

Rio de Janeiro	Pernambuco	0	0	1					
	Rio de Janeiro	0	7	0	9	-	-	-	-
	Sergipe	0	0	1					
Rio Grande do Norte	Amapá	0	0	1					
	Rio Grande do Norte	0	1	0	3	-	-	-	-
	Sergipe	0	1	0					
Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	0	1	0	2	Rio Grande do Sul	0	1	0
	Sergipe	0	1	0		Sergipe	1	0	0
Roraima		0	0	0	0	-	-	-	-
Santa Catarina	Sergipe	0	1	0	1	-	-	-	-
São Paulo	Rio Grande do Norte	0	1	0		-	-	-	-
	São Paulo	0	7	1	13	São Paulo	4	1	1
	Sergipe	0	4	0		Sergipe	3	0	0
Tocantins	-	0	0	0	0	Sergipe	1	0	0
Total Geral		8	74	38	119		38	23	3

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

As características do perfil de estudantes que migraram para UFS, no curso de letras (ver tabela 6). No geral são alunos oriundos da rede de ensino pública, em sua maioria pardos, na faixa etária entre 50 a 30 anos, em relação as cotas, entre os anos de 2007 a 2012 o banco de dados obtidos não traz informações, mas desde o ano de 2010, a UFS já possuía o sistema de cotas. Os dados que obtivemos sobre as cotas foram entre 2013 a 2017 para todos os cursos aqui analisados, os ingressantes estão distribuídos entre ampla concorrência, pois uma parcela é oriunda da rede de ensino privado e os demais estão subdivididos nas demandas de cotas.

Tabela 6: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no curso de Letras, período de 2007 a 2017.

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	68	Pública	40
	Privado	47	Privada	23
	N/I	4	N/I	1
	Total	119	Total	64
Cor/raça	Amarela	2	Amarela	4
	Branca	23	Branca	20
	Indígena	1	Indígena	0
	N/I	8	N/I	0
	Parda	67	Parda	29
	Preta	18	Preta	11
	Total	119	Total	64
Faixa etária	70-51	12	70-51	6
	50-30	84	50- 30	30
	29-18	23	29- 18	28
	Total	119	Total	64
Grupo de cota	Vazio		Ampla	28
			Demanda1	7
			Demanda2	3
			Demanda3	12
			Demanda4	5
			P.Deficiência	2
			N/I	7
	Total	64		

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Os estudantes do curso de Engenharia Química que praticaram a mobilidade em sua maioria concluíram o ensino médio na Bahia (ver tabela 7).

Tabela 7: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Engenharia Química, por estado de conclusão do ensino médio

Estados de conclusão do ensino médio	Estado de naturalidade	Matriculados entre 2007 a 2012				Matriculados entre 2013 a 2017			
		Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Alagoas	Alagoas	0	1	1	2	2	0	0	2
Amapá	Amapá	0	0	1	1	-	-	-	-
Bahia	Bahia	18	35	34	94	25	8	0	35
	Paraíba	0	0	0		1	0	0	
	Pernambuco	0	1	0		-	-	-	
	Rio Grande do Norte	0	-	1		-	-	-	
	Rio de Janeiro	1	-	0		-	-	-	
	São Paulo	1	1	-		-	-	-	
	Sergipe	1	-	1	0	1	0		
Ceará	Ceará	0	1	0	1	-	-	-	-
Distrito Federal	Goiás	0	0	1	1	-	-	-	-
Minas Gerais	Bahia	0	0	1	3	-	-	-	-
	Minas Gerais	0	1	0		-	-	-	
	São Paulo	0	0	1		-	-	-	
Pernambuco	Pernambuco	0	1	0	1	1	0	0	1
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	-	-	-	-	0	1	0	1
Rio Grande do Norte	Sergipe	-	-	-	-	1	0	0	1
Santa Catarina	Bahia	-	-	-	-	0	1	0	1
Total Geral		21	41	41	103	30	11	0	41

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

No período de 2007 a 2012 o número de matrículas canceladas correspondeu ao número de destas não ativas, diferente do período de 2013 a 2017 que o número de cancelamentos não superou o número de ativos e de não ativos.

A análise do perfil dos estudantes de Engenharia Química (ver tabela 8), notamos que os estudantes que ingressam entre 2007 a 2012 eram da rede privada de ensino, pardos e entre a faixa etária do 29 aos 18 anos, como destacado acima os dados sobre as cotas nesse período não foram obtidos. No período de 2013 a 2017, a um maior número de estudantes vindo da rede pública de ensino, em sua maioria pardos e na faixa etária dos 29 aos 18 anos, em relação a ampla concorrência, denota a relação entre a rede privada de ensino médio e as cotas mostram a relação com a rede pública.

Tabela 8: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Engenharia Química

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	32	Pública	24
	Privada	66	Privada	17
	N/I	5	N/I	0
	Total	103	Total	41
Cor/raça	Amarela	2	Amarela	1
	Branca	25	Branca	6
	N/I	1	N/I	0
	Parda	56	Parda	29
	Preta	19	Preta	5
	Total	103	Total	41
Faixa etária	70-51	1	70-51	0
	50-30	22	50-30	3
	29-18	80	29-18	38
	Vazio	2	Vazio	0
	Total	103	Total	41
Grupo de cota	Vazio		Ampla	17
			Demanda1	9
			Demanda2	2
			Demanda3	8
			Demanda4	4
			P.Deficiência	0
			N/I	1
	Total	41		

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

O curso de comunicação social, não diferente dos dois citados acima, apresenta uma mobilidade de estudantes baianos (ver tabela 9):

Tabela 9: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Comunicação Social, por estado de conclusão do ensino médio

		Matriculados entre 2007 a 2012				Matriculados entre 2013 a 2017			
Estados de conclusão do ensino médio	Estados de naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Alagoas	Alagoas	0	0	1	5	0	0	1	1
	Bahia	1	2	0					
	Sergipe	0	0	1					
Bahia	Bahia	9	35	42	96	8	4	1	15
	Mato Grosso do Sul	0	0	1					
	Paraná	0	0	1					
	Pernambuco	0	0	1					
	São Paulo	0	1	2					
	Sergipe	0	2	2					
	Sergipe	1	1	0					
Minas Gerais	Distrito Federal	0	0	0	2	0	1	0	1
	Pará	0	1	0	1	0	0	0	0
Paraíba	Minas Gerais	1	0	0	3	0	0	0	0
	Pernambuco	1	0	0					
	Sergipe	1	0	0					
Pernambuco	Bahia	0	1	0	5	0	0	0	3
	Pernambuco	0	1	1					
	Sergipe	0	1	1					
Rio de Janeiro	Minas Gerais	0	1	0	2	0	0	0	1
	Rio de Janeiro	0	1	0					
São Paulo	Minas Gerais	0	1	0	5	0	0	0	1
	São Paulo	0	2	1					
	Sergipe	0	1	0					
Tocantins	Sergipe	0	0	0	0	1	0	0	1
Total Geral		14	51	54	119	10	10	3	23

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Devido à escassez de dados entre o período de 2013 a 2017, os dados correspondentes a esse período apresentam números inferiores em relação ao período de 2007 a 2012. De modo geral, as características da mobilidade no curso são, a migração de retorno, que corresponde as múltiplas trajetórias migratórias estabelecidas pelos estudantes, e uma migração direta.

O perfil dos estudantes do curso de Comunicação Social (ver tabela 10). Em sua maioria são oriundos de escolas da rede privada, pardos, e a faixa etária entre 29 a 18 anos, no período entre 2007 a 2012. Já no período entre 2013 a 2017, há uma equiparação em relação a rede de ensino, em sua maioria são pardos, entre 29-18 anos e o grupo de cota equivale a rede de conclusão do ensino médio.

Tabela 10 : Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Comunicação Social

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	50	Pública	11
	Privada	65	Privada	11
	N/I	4	N/I	1
	Total	119	Total	23
Cor/raça	Amarela	3	Amarela	0
	Branca	28	Branca	6
	Indígena	1	Indígena	0
	N/I	2	N/I	0
	Parda	65	Parda	16
	Preta	20	Preta	1
Total	119	Total	23	
Faixa etária	70-51	1	70-51	0
	50-30	39	50-30	5
	29-18	79	29-18	18
	Vazio	1	Vazio	0
	Total	119	Total	23
Grupo de cota	Vazio		Ampla	12
			Demanda1	4
			Demanda2	0
			Demanda3	3
			Demanda4	0
			P. Deficiência	0
			N/I	4
Total		Total	23	

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Com relação ao curso de Física (ver tabela 11), a Bahia continua sendo o maior polo de estudantes que concluíram o ensino médio e escolheram a UFS para cursar uma graduação, as características é o índice de matrículas canceladas no período de 2007 a 2012, das 69 vagas ocupadas nesse período, 53 foram canceladas. No período entre 2013 a 2017 das 70 vagas ocupadas, 29 foram canceladas, assim mostrando um elevado índice de alunos que migraram e desistiram de cursar a graduação em Física. A mobilidade também desenvolve várias redes, as migrações diretas, migração de retorno e as múltiplas migrações.

Tabela 11: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 curso de Física, por estado de conclusão do ensino médio

Estados de conclusão do ensino médio	Estado de naturalidade	Matriculados entre 2007 a 2012				Matriculados entre 2013 a 2017			
		Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Alagoas	Alagoas	1	1	1		2	3	0	
	Bahia	0	2	0	7	0	0	0	6
	São Paulo	0	1	0		0	1	0	
	Sergipe	0	1	0		0	0	0	
Amazonas	Amazonas	0	1	0	1	0	0	0	0
Bahia	Bahia	2	25	7		17	13	4	
	São Paulo	0	0	0	41	0	1	0	42
	Sergipe	0	7	0		4	3	0	
Ceará	Bahia	0	0	0		1	0	0	
	Ceará	0	0	0	1	1	1	0	3
	Sergipe	0	0	1		0	0	0	
Distrito Federal	Distrito Federal	0	1	0		0	1	0	
	Minas Gerais	0	1	0	3	0	0	0	2
	Pará	0	0	0		0	1	0	
	Sergipe	0	1	0		0	0	0	
Goiás	Goiás	0	1	0	1	0	0	1	1
Mato Grosso	Mato Grosso	0	0	0	0	1	0	0	1
Minas Gerais	Minas Gerais	0	1	0	1	2	1	0	3
Paraíba	Paraíba	0	1	0	1	0	0	0	0
Paraná	Paraná	0	0	0	0	1	0	0	1
Pernambuco	Paraíba	0	1	0	3	0	0	0	1
	Pernambuco	0	2	0		0	1	0	
Piauí	Sergipe	0	1	0	1	0	0	0	
Rio de Janeiro	Bahia	0	1	0		0	0	0	
	Piauí	0	0	1		0	0	0	
	Rio de Janeiro	0	1	0	4	1	2	0	3
	Sergipe	1	0	0		0	0	0	
Rio Grande do Norte	Ceara	0	1	0		0	0	0	
	Rio Grande do Norte	0	0	1	2	0	0	0	0

Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	0	0	0	0	1	0	0	1
Santa Catarina	Bahia Tocantins	0 0	0 0	0 0	0 0	1 1	0 0	0 0	2
São Paulo	São Paulo Sergipe	0 0	0 2	1 0	3	3 0	1 0	0 0	4
Total Geral		4	53	12	69	36	29	5	70

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

As características dos perfis dos estudantes desse curso (ver tabela 12). Entre os dois períodos estabelecidos na análise, os estudantes mesclam entre o ensino médio cursado na rede pública e privada, mantendo assim um equilíbrio. São pardos e no período de 2007 a 2012 a faixa etária é dos 50 aos 30 anos, já entre 2013 a 2017 a faixa etária corresponde os 29 aos 18 anos e a maioria são oriundos das vagas de ampla concorrência.

Tabela 12 : Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Física

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	30	Pública	37
	Privada	31	Privado	27
	N/I	8	N/I	6
	Total	69	Total	70
Cor/raça	Amarela	2	Amarela	2
	Branca	12	Branca	20
	Indígena	1	Indígena	0
	N/I	3	N/I	0
	Parda	43	Parda	36
	Preta	8	Preta	12
Total	69	Total	70	
Faixa etária	70-51	7	70-51	3
	50-30	35	50-30	15
	29-18	27	29-18	52
	Vazio	0	Vazio	0
	Total	69	Total	70
Grupo de cota	Vazio	Ampla	36	
		Demanda1	7	
		Demanda2	4	
		Demanda3	5	
		Demanda4	2	
		P.Deficiência	0	
		N/I	16	
Total	70			

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

No curso de Ciências Econômicas, o índice de mobilidade segue às características dos cursos já citados, a Bahia constitui o maior polo de migrantes, as particularidades são o índice elevado de matrículas canceladas no período de 2007 a 2012.

Tabela 13: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 curso de Ciências Econômicas, por estado de conclusão do ensino médio

Estado de conclusão do ensino médio	Matriculados entre 2007 a 2012					Matriculados entre 2013 a 2017			
	Estado de naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Alagoas	Alagoas	0	4	0	8	3	1	1	5
	Bahia	0	1	0		0	0	0	
	Pernambuco	1	0	0		0	0	0	
	Sergipe	0	1	1		0	0	0	
Amapá	Sergipe	0	0	1	1	0	0	0	0
Bahia	Bahia	4	22	7	40	12	4	0	22
	Minas Gerais	0	0	0		0	1	0	
	Pernambuco	0	0	1		0	1	0	
	Rio de Janeiro	0	1	0		1	0	0	
	São Paulo	1	2	0		1	0	0	
Sergipe	0	1	1	1	1	1	0		
Ceará	Ceará	0	1	1	2	0	0	0	0
Distrito Federal	Bahia	0	0	0	1	1	0	0	2
	Minas Gerais	0	1	0		0	0	0	
	São Paulo	0	0	0		1	0	0	
Espirito Santo	Bahia	0	1	0	2	0	0	0	0
	Sergipe	0	1	0		0	0	0	
Goiás	Distrito Federal	0	0	0	0	1	0	0	2
	Mato Grosso	0	0	0		1	0	0	
Mato Grosso do Sul	Bahia	0	0	0	0	0	1	0	1
Minas Gerais	Minas Gerais	0	4	0	5	0	1	0	1
	Sergipe	1	0	0		0	0	0	
Pará	Pará	1	0	0	1	0	0	0	0
Paraíba	Rio Grande do Norte	0	0	0	0	1	0	0	1
Paraná	Paraná	0	1	0	1	0	0	0	0
Pernambuco	Alagoas	0	1	0	5	0	0	0	1
	Pernambuco	0	4	0		1	0	0	
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	0	0	2	2	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	0	1	0	1	0	0	0	0
São Paulo	Bahia	0	0	0	7	1	0	0	2
	São Paulo	0	4	3		1	1	0	
	Sergipe	0	0	0		0	1	0	
Total Geral		8	51	17	76	26	12	1	39

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Os aspectos do perfil dos matriculados (ver tabela 14), que praticaram a mobilidade estudantil no curso de Ciências Econômicas, no que diz respeito à rede de ensino, os alunos são em sua maioria oriundos da rede pública de ensino, autodeclarados pardos, no período que compreende 2007 a 2012, a faixa etária da maioria estava entre os 50 a 30 anos. Entre 2013 a 2017, os alunos que ingressaram no curso e que são migrantes são oriundos de escola pública, pardos, faixa etária 29-18 anos e em sua maioria entraram na cota de ampla concorrência.

Tabela 14: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Ciências Econômicas

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	42	Pública	26
	Privada	34	Privada	13
	N/I	0	N/I	0
	Total	76	Total	39
Cor/raça	Amarela	2	Amarela	1
	Branca	24	Branca	8
	Indígena	1	Indígena	0
	N/I	1	N/I	0
	Parda	42	Parda	25
	Preta	6	Preta	5
	Total	76	39	39
Faixa etária	70-51	4	70-51	1
	50-30	53	50-30	9
	29-18	19	29-18	29
	Vazio	0	Vazio	0
	Total	76	Total	39
Grupo de cota	Vazio		Ampla	16
			Demanda1	6
			Demanda2	3
			Demanda3	9
			Demanda4	2
			P. Deficiência	1
			N/I	2
	Total	39		

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

O Curso de Administração não é diferente dos demais, a mobilidade se caracteriza por uma demanda de estudantes oriundos da Bahia, entre os anos de 2007 a 2012, o cancelamento de matrículas supera o número de ativos e não ativos.

Tabela 15: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Administração, por estado de conclusão do ensino médio

Estados de conclusão do ensino médio	Matriculados entre 2007 a 2012					Matriculados entre 2013 a 2017			
	Estado de naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Acre	Pará	0	0	1	1	0	0	0	0
Alagoas	Alagoas	0	3	0	3	1	1	1	4
	Rondônia	0	0	0					
Amazonas	Sergipe	0	0	0	0	0	1	0	1
Bahia	Alagoas	0	0	0	43	1	0	0	23
	Amazonas	0	0	0					
	Bahia	7	14	9					
	Minas Gerais	0	1	0					
	Paraíba	1	0	0					
	Paraná	0	0	0					
	Pernambuco	0	2	0					
São Paulo	0	0	1						
Sergipe	1	5	2	1	0	1			
Ceará	Ceará	0	1	0	1	0	0	0	0
Goiás	Goiás	0	1	0	1	0	0	0	0
Maranhão	Mato Grosso	0	0	0	0	0	1	0	1
Mato Grosso	Goiás	0	1	0	1	0	0	0	0
Minas Gerais	Minas Gerais	0	0	0	0	0	1	0	1
Pará	Pará	0	0	0	0	0	1	0	1
Paraíba	Paraíba	0	1	0	1	0	0	1	1
Paraná	Paraná	1	1	0	2	0	0	0	1
	Bahia	0	0	0					
Pernambuco	Pernambuco	0	4	2	6	0	0	0	0
Rio de Janeiro	Piauí	1	0	0	5	0	0	0	2
	Rio de Janeiro	0	2	1					
	São Paulo	0	1	0					
	Sergipe	0	0	0					
Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	1	0	0	1	0	0	0	1
	Sergipe	0	0	0	0	0	1	0	0
Santa Catarina	Rio Grande do Sul	0	1	0	1	0	0	0	1
	Sergipe	0	0	0	0	1	0	0	0
São Paulo	Bahia	0	0	0	4	0	1	0	3
	São Paulo	1	1	1					
	Sergipe	1	0	0					
Total Geral		14	39	17	70	23	12	5	40

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

O perfil dos estudantes do curso de Administração comparando os dois períodos estudados apresentam diferenças, no tipo de rede de ensino no primeiro período encontramos um equilíbrio entre o número de alunos vindo da escola pública e privada, já no segundo período a maioria dos estudantes são

de escolas públicas. Em relação a cor/raça também encontramos diferenças entre 2007 a 2012, o número de brancos e pardos são equivalentes, já entre 2013 a 2017 o maior quantitativo é de pardos. Outro elemento é a faixa etária, os estudantes que entraram na UFS entre 2007 a 2012 a faixa etária em sua maioria vai dos 50 aos 30 anos, no outro momento a idade varia entre os 29 aos 18 anos. Diferente dos outros cursos a ocupação do grupo de cota correspondeu a demanda 3, ou seja, alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública, e autodeclarados pardos, pretos ou indígenas e com renda superior a um salário-mínimo e meio.

Tabela 16: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Administração

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	36	Pública	30
	Privada	33	Privada	10
	N/I	1	N/I	0
	Total	70	Total	40
Cor/raça	Amarela	1	Amarela	1
	Branca	31	Branca	10
	Indígena	0	Indígena	0
	N/I	3	N/I	0
	Parda	31	Parda	28
	Preta	4	Preta	1
	Total	70	Total	40
Faixa etária	70-51	3	70-51	1
	50-30	47	50-30	16
	29-18	20	29-18	23
	Vazio	0	Vazio	0
	Total	70	Total	40
Grupo de cota	Vazio		Ampla	12
			Demanda1	5
			Demanda2	3
			Demanda3	14
			Demanda4	4
			P. Deficiência	1
			N/I	1
	Total	40		

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

No que diz respeito ao Curso de Farmácia, a taxa de ocupação segundo a conclusão do ensino médio também compete aos baianos, é importante ressaltar que o estado de naturalidade nos ajuda a estabelecer os diferentes fluxos de mobilidade estabelecidas pelos estudantes que migraram, sejam ele

de retorno, de múltiplos deslocamentos, e de uma migração mais direta. O cancelamento de matrículas no período de 2007 a 2012 não superou o número destas não ativas demonstrando que os ingressantes se mantiveram até o final do curso.

Tabela 17: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Farmácia, por estado de conclusão do ensino médio

Estados de conclusão de ensino médio	Matriculados entre 2007 a 2012					Matriculados entre 2013 a 2017				
	Estado de Naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total	
Acre	Acre	0	1	0	1	0	0	0	0	
Alagoas	Alagoas	0	0	3	4	0	0	0	0	
	Sergipe	0	1	0		0	0	0		
Bahia	Bahia	3	16	25	53	24	1	0	30	
	Pará	0	1	0		0	0	0		
	Pernambuco	0	0	0		0	1	1		0
	São Paulo	0	0	2		0	0	0		0
	Sergipe	1	2	3		2	1	0		
Goiás	Bahia	0	0	0	0	1	0	0	3	
	Sergipe	0	0	0	0	0	0	2		
Pará	Sergipe	0	0	0	0	0	1	0	1	
Pernambuco	Pernambuco	0	0	1	1	3	0	0	3	
Piauí	Piauí	0	0	1	1	0	0	0	0	
Rio de Janeiro	Sergipe	0	0	0	0	1	0	0	1	
Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	0	0	0	0	1	0	0	1	
Santa Catarina	Sergipe	0	0	0	0	0	1	0	1	
São Paulo	Bahia	0	0	0	0	1	0	0	1	
	São Paulo	0	1	0	1	0	1	0	1	
Total Geral		4	22	35	61	34	6	2	42	

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

As especificidades, do perfil desses estudantes (ver tabela 18), são no primeiro momento a origem dos estudantes da escola privada e no segundo período os alunos são em sua maioria da rede pública de ensino, em relação à cor/raça entre 2007 a 2012 a maioria são pardos, já entre 2013 a 2017 a maioria são brancos. A idade no geral é entre os 29 aos 18 anos.

Tabela 18: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Farmácia

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	22	Pública	23
	Privada	30	Privada	19
	N/I	9	N/I	0
	Total	61	Total	42
Cor/raça	Amarela	0	Amarela	0
	Branca	24	Branca	20
	indígena	0	Indígena	1
	N/I	0	N/I	0
	Parda	35	Parda	15
	Preta	2	Preta	6
	Total	61	Total	42
Faixa etária	70-51	0	70-51	0
	50-30	15	50-30	7
	29-18	46	29-18	35
	Vazio	0	Vazio	0
	Total	61	Total	42
Grupo de cota	Vazio		Ampla	20
			Demanda1	8
			Demanda2	3
			Demanda3	8
			Demanda4	3
			P. Deficiência	0
			N/I	0
		Total	42	

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria auto

O curso de Engenharia Elétrica (ver tabela 19), também tem como maior público que realizaram os deslocamentos os baianos, no que se refere ao *status* de matrícula, entre 2007 a 2012 a maioria dos matriculados cancelaram a matrícula. Em relação ao período de 2013 a 2017, os estudantes que migram permanecem com matrícula ativa.

Tabela 19: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Engenharia Elétrica, por estado de conclusão do ensino médio

Estados de conclusão do ensino médio	Matriculados entre 2007 a 2012					Matriculados entre 2013 a 2017			
	Estado de Naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Alagoas	Alagoas	1	3	0		0	0	1	
	São Paulo	0	1	0	6	0	0	0	1
	Sergipe	0	1	0		0	0	0	
Bahia	Bahia	6	40	11		14	3	2	
	Minas Gerais	0	0	0		1	0	0	
	Paraíba	0	1	0	59	0	0	0	24
	Pernambuco	0	0	0		1	0	0	
	Sergipe	0	1	0		3	0	0	
Distrito Federal	Distrito Federal	0	1	0		0	0	0	
	Paraíba	0	1	0	2	0	0	0	0
Goiás	Goiás	0	1	0	1	0	0	0	0
Pará	Bahia	0	1	0	1	0	0	0	0
Paraná	Pará	1	0	0	1	0	0	0	0
Pernambuco	Maranhão	0	0	0	0	0	1	0	
	Pernambuco	0	2	0	2	1	0	0	2
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	1	0	1
Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	0	1	0	1	1	0	0	1
São Paulo	São Paulo	0	0	0	0	0	1	0	1
Total Geral		8	54	11	73	21	6	3	30

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Em relação ao perfil dos estudantes de Engenharia Elétrica (ver tabela20), os dados de maneira geral, apresenta-nos que são oriundos de escolas da rede privada, em sua maioria declarados partos, na faixa etária de 29 aos 18 anos.

Tabela 20: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Engenharia Elétrica

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	21	Pública	10
	Privado	48	Privado	17
	N/I	4	N/I	3
	Total	73	Total	30
Cor/raça	Amarela	2	Amarela	1
	Branca	16	Branca	6
	indígena	0	Indígena	0
	N/I	3	N/I	0
	Parda	40	Parda	18
	Preta	12	Preta	5
Total	73	Total	30	
Faixa etária	70-51	1	70-51	1
	50-30	22	50-30	5
	29-18	50	29-18	24
	Vazio	0	Vazio	0
	Total	73	Total	30
Grupo de cota	Vazio		Ampla	15
			Demanda1	2
			Demanda2	0
			Demanda3	5
			Demanda4	1
			P. Deficiência	0
			N/I	7
		Total	30	

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

O Curso de Medicina (observe tabela 21), o maior polo de deslocamento de estudante para UFS são dos baianos, depois a região sudeste, diferente dos outros cursos a taxa de cancelamento é baixa, apresentando um maior número de não ativos (corresponde ao número de graduados e trancamentos).

Tabela 21: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Medicina, por estado de conclusão do ensino médio

Estados de conclusão do ensino médio	Matriculados entre 2007 a 2012				Matriculados entre 2013 a 2017				
	Estado de Naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Alagoas	Alagoas	2	0	2	4	0	0	0	0
Amazonas	Pernambuco	0	0	1	1	0	0	0	0
Bahia	Bahia	3	2	17	26	10	2	0	15
	Mato Grosso	0	0	0		1	0	0	
	São Paulo	0	1	0		0	0	0	
	Sergipe	1	0	2		2	0	0	
Ceará	Ceará	0	0	1	1	0	0	0	0
Distrito Federal	Distrito Federal	0	0	0	0	2	0	0	2
Espírito Santo	Espírito Santo	0	0	0	0	0	1	0	1
Goiás	Goiás	0	0	0	0	1	0	0	2
	Sergipe	0	0	0		1	0	0	
Minas Gerais	Minas Gerais	0	0	0	0	5	0	0	7
	Sergipe	0	0	0		2	0	0	
Pará	Bahia	0	0	1	1	0	0	0	0
Paraíba	Paraíba	0	1	1	2	0	0	0	0
Pernambuco	Pernambuco	0	0	2	2	1	0	0	2
	Sergipe	0	0	0		1	0	0	
Piauí	Piauí	0	0	0	0	1	0	0	1
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	0	0	1	1	1	0	1	2
Rio Grande do Norte	Pernambuco	0	0	0	1	1	0	0	3
	Rio Grande do Norte	1	0	0		1	1	0	
Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	1	0	0	1	2	0	0	2
Santa Catarina	Sergipe	0	0	0	0	1	0	0	1
São Paulo	Alagoas	0	0	1	7	0	0	0	2
	Pernambuco	0	0	1		0	0	0	
	Rondônia	0	0	1		0	0	0	
	São Paulo	2	0	2		2	0	0	
Total Geral		10	4	33	47	35	4	1	40

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

O perfil dos cursistas desse curso (ver tabela 22), entre os períodos de 2007 a 2002 e 2013 a 2017, são provenientes de escolas públicas, declarados brancos e na faixa etária de 29 a 18 anos. No período de 2013 a 2017 o grupo de cotas escolhido por esses estudantes é equilibrado entre a ampla concorrência e demanda 3.

Tabela 22: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso Medicina

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	28	Pública	26
	Privado	18	Privado	14
	N/I	1	N/I	0
	Total	47	Total	40
Cor/raça	Amarela	0	Amarelo	0
	Branca	21	Branco	17
	indígena	0	Indígena	0
	N/I	1	N/I	0
	Parda	20	Parda	21
	Preta	5	Preta	2
	Total	47	Total	40
Faixa etária	70-51	0	70-51	1
	50-30	27	50-30	4
	29-18	20	29-18	35
	Vazio	0	Vazio	0
	Total	47	Total	40
Grupo de cota	Vazio		Ampla	12
			Demanda1	4
			Demanda2	6
			Demanda3	12
			Demanda4	5
			P. Deficientes	0
			N/I	1
	Total	40		

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Em relação ao curso de Ciências da Computação (ver tabela 23), de modo geral, o grupo que mais praticou a mobilidade foram os que concluíram o ensino médio na Bahia, porém foram os que mais cancelaram a matrícula. Os deslocamentos depois do grupo da Bahia são bastante descentralizando entre os estados, assim, há uma presença de vários migrantes de diferentes localidades.

Tabela 23: Alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Ciência da Computação, por estado de conclusão do ensino médio

Estados de conclusão do ensino médio	Matriculados entre 2007 a 2012					Matriculados entre 2013 a 2017			
	Estado de Naturalidade	Ativo	Cancelado	N/At	Total	Ativo	Cancelado	N/At	Total
Acre	Pará	1	0	0	1	0	0	0	0
Amazonas	Pernambuco	1	1		2	0	0	0	0
Alagoas	Alagoas	1	2	0		1	1	0	
	Bahia		1	0	4	0	0	0	3
	Minas Gerais	0	0	0		1	0	0	
Bahia	Bahia	0	19	8		15	2	0	
	Minas Gerais	0	0	0		0	0	0	
	Paraíba	0	0	0	33	0	0	0	22
	São Paulo	1	1	1		0	1	0	
	Sergipe	0	1	2		4	0	0	
Ceará	Ceará	1	2		3	0	0	0	0
Goiás	Sergipe	0	0	0	0	1	0	0	1
Pará	Pará	1	0		1	0	0	0	0
Paraíba	Paraíba	0	0	0	0	0	1		1
Pernambuco	Pernambuco	0	3	0	4	0	0	0	0
	Sergipe	0	1	0		0	0	0	
Rio de Janeiro	Sergipe	0	0	1	1	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	Piauí	0	1	0	1	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	0	1	0	1	0	0	0	1
	Sergipe	0	0	0		1	0	0	
São Paulo	Pará	0	1	0		0	0	0	
	São Paulo	0	2	0	4	0	0	0	0
	Sergipe	0	0	1		0	0	0	
Tocantins	Sergipe	0	0	0	0	0	1	0	1
Total Geral		6	36	13	55	23	6	0	29

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

No que diz respeito, ao perfil dos estudantes do curso de Ciências da Computação (ver tabela 24), há um equilíbrio entre os períodos analisados, em relação a rede de conclusão do ensino médio, a cor/raça declarada foi parda e a faixa etária varia dos 29 aos 18 anos, entre 2013 a 2017 a ocupação das vagas correspondeu em sua maioria a ampla concorrência.

Tabela 24: Perfil dos alunos que ingressaram na UFS no período de 2007 a 2017 no curso de Ciência da Computação

Matriculados entre 2007 a 2012			Matriculados entre 2013 a 2017	
Tipo de rede de conclusão do ensino médio	Publica	25	Pública	16
	Privada	24	Privada	13
	N/I	6	N/I	0
	Total	55	Total	29
Cor/raça	Amarela	0	Amarela	0
	Branca	19	Branca	12
	Indígena	1	Indígena	0
	N/I	2	N/I	0
	Parda	28	Parda	15
	Preta	5	Preta	2
	Total	55	Total	29
Faixa etária	70-51	2	70-51	0
	50-30	17	50-30	1
	29-18	36	29-18	28
	Vazio	0	Vazio	0
	Total	55	Total	29
Grupo de cota	Vazio		Ampla	15
			Demanda1	5
			Demanda2	0
			Demanda3	1
			Demanda4	7
			P. Deficientes	0
			N/I	1
	Total	29		

Fonte: dados cedidos pelo DAA/UFS Tabulação: da própria autora

Diante disso, o trabalho buscou analisar a mobilidade realizada pelos estudantes a partir da distribuição das vagas por cursos. Também destacamos de maneira sucinta o perfil desses migrantes, a partir dos critérios de cotas, faixa etária, cor/raça e tipo de rede de conclusão do ensino médio. Nesse sentido, possibilitou-nos compreender quais cursos receberam estudantes de outros estados, como as dinâmicas dos fluxos migratórios são diversificadas e compreender quem são esses estudantes.

De modo geral, o estado da Bahia é o maior exportador de estudantes, podemos compreender esse deslocamento interestadual, a partir do estudo sobre *Movimentos migratórios interestaduais na Bahia, entre os períodos de 1995-2000 e 2005-2010: uma análise da migração de taxa fixa*¹⁴. Nesse estudo, observamos que entre os estados da região nordeste, Sergipe é o segundo polo

¹⁴ Ver tabela em anexo, p 111.

que mais recebeu baianos, ficando apenas atrás de Pernambuco. No período de 1995-2000 Sergipe recebeu 3,3% no universo de 518.036 de baianos que emigraram, já no período de 2005-2010 o percentual é de 3,8% de baianos que emigraram para Sergipe no universo de 466.360 deslocamentos. Sendo assim, a mobilidade estudantil integra-se nessa dinâmica de deslocamentos entre os dois estados.

Assim, observamos que (ver tabela 3), dos 28.028 estudantes matriculados entre 2007 a 2013, 18,7% não eram naturais de Sergipe, e que 50% dos alunos que não são sergipanos cancelaram a matrícula. No período de 2013 a 2017 dos 24.299 matriculados, 25,5% não são naturais de Sergipe, e no universo de não sergipanos, 37% cancelaram a matrícula. Em relação ao estado de conclusão do ensino médio (ver tabela 4), se compararmos ao universo total de estudantes não sergipanos entre o período de 2007 a 2017, que corresponde 11.404, 32,6% declararam que concluíram o ensino médio fora de Sergipe.

A partir da análise dos dados identificamos quatro modalidades migratórias no campo dos fluxos da mobilidade estudantil, na UFS: 1) os migrantes que já tinham se estabelecidos no estado de Sergipe, não conotando uma migração direta para estudos, mas fazendo parte dos fluxos migratórios internos; 2) migração direta, a partir dos critérios de estado de naturalidade e local de conclusão de curso, nota-se que o migrante realizou o deslocamento a partir da sua aprovação na UFS; 3) migração de retorno, os sergipanos que migraram para outro estado e que voltaram para estudar em Sergipe; 4) e por fim, os estudantes que estão realizando “múltiplas migrações”, ou seja, o estado de naturalidade não corresponde com o estado de conclusão do ensino médio, e o estado para cursar o ensino superior é Sergipe. Os dois últimos casos apesar de apresentarem números menos expressivos de estudantes são importantes para compreendermos as múltiplas configurações estabelecidas no processo migratório.

Em relação ao perfil desses estudantes, no período de 2007 a 2012, para os cursos de Letras, Ciências Econômicas, Administração, Medicina e Ciências da Computação, a maioria dos estudantes era oriundos de escolas públicas, brancos e pardos, e a idade varia entre 50-30 e 29-18 anos. Em relação ao mesmo período nos cursos de Engenharia Química, Comunicação Social, Física,

Farmácia, Engenharia Elétrica, os alunos são de escolas privadas, são brancos e pardos, a faixa etária entre 29-18 anos. No período entre 2013 a 2017, o que corresponde os cursos Letras, Engenharia Química, Física, Ciências Econômicas, Administração, Farmácia, Ciências da Computação, Medicina, a maioria dos ingressantes são provenientes da rede pública de ensino médio, o curso de Comunicação Social apresenta um equilíbrio entre a rede privada e pública e o curso de Engenharia Elétrica e sua maioria são oriundos da rede privada. Nesse mesmo período, a faixa concentra-se em 29-18, na maioria dos cursos, em relação ao grupo de cotas, a maior parte dos estudantes são distribuídos entre a ampla concorrência, demanda 1, demanda 3.

Dessa forma, os dados que serão trabalhados no capítulo seguinte são importantes para compreendermos o universo desse grupo de migrantes. Como foram estabelecidas as dinâmicas migratórias, a disposição das vagas nos cursos e a análise do perfil.

Capítulo IV. A Universidade Federal de Sergipe: de uma universidade de sergipanos para uma universidade dos migrantes

Nesse capítulo buscamos analisar como as políticas educacionais a nível nacional possibilitam a prática da mobilidade estudantil na UFS. Para isso, algumas questões serão norteadoras, entre as quais: as regiões que se destacaram em enviar estudantes para Sergipe? Quem migrou com maior frequência, estudantes que concluíram o segundo grau em escolas privadas ou públicas? Dentro das delimitações de cotas, quem são os estudantes que saem dos seus estados?

Importante destacar que os documentos bases do REUNI, ENEM/SISU, além de estabelecerem as regras de cada programa, evidenciam a importância da mobilidade enquanto elemento de reconhecimento da educação superior a nível internacional e nacional (como já mencionamos no capítulo II), ou seja, promover uma articulação que atenda a políticas “globalizantes”, a democratização do acesso ao ensino superior e que a mobilidade privilegia “a construção de novos saberes e de vivências de outras culturas, de valorização e de respeito as diferenças”¹⁵. Assim, a interdependência dos lugares facilita os deslocamentos dos estudantes para outros estados, as redes aqui variam entre diversos modos de relação sejam elas entre a rede educacional, social, econômica e de identificação com o local de destino. Essa interdependência contribui significativamente no modo de migração realizado pelos estudantes, facilitando assim o acesso ao ensino superior. Como é o caso dos programas educacionais de nível superior desenvolvidos na Europa como Erasmus e o Bolonha, são exemplos para demonstrar como o Brasil vem tentando implantar uma política educacional através de programas que unificam o sistema educacional.

Segundo MORCHE (2014), as revoluções tecnológicas e a dita sociedade da informação e/ou comunicação são um aporte para as mudanças ocorridas

¹⁵ Retirado do documento das diretrizes básicas para o Reuni, p. 5.

nos últimos anos. A nova inserção dos países considerados emergentes na economia tornou-se também um instrumento para o aumento de matrículas no ensino superior. A matrícula de novos estudantes no ensino superior, nos países emergentes é impulsionada por demandas mundiais. No Brasil, com a substituição dos vestibulares tradicionais pelo ENEM, e o uso da plataforma SISU, modificou o acesso ao ensino superior público, se antes o aluno se deslocava para realizar o vestibular, e nesse caso não tinha a garantia que ia conquistar uma vaga. Com a plataforma SISU, o estudante não precisa sair do local de origem para fazer o Enem, há uma previsibilidade para que ocorra o deslocamento, já que, usa um sistema virtual para concorrer uma vaga. Nesse sentido, a prática da mobilidade tem como elemento auxiliar o uso da plataforma SISU (online).

Essa unificação do ensino superior perpassa por questões econômicas e culturais, a questão da qualificação profissional está atrelada ao mercado de trabalho, tal condição implica na relação direta entre educação e economia como esses dois elementos podem produzir indivíduos mais aptos e capacitados para corresponder a uma economia que necessita de mão-de-obra especializada e ao mesmo tempo que se adapta com facilidade a novos lugares.

O estudo de LI (2016), traz dados que mostram como o ENEM/SISU possuem um efeito positivo para a mobilidade estudantil, em sua análise a autora destaca que proporcionalmente há uma maior relação entre o número de ingressantes que fizeram o deslocamento para o estudo a partir do ENEM/SISU, notamos isso (observar gráfico 1), quando observamos uma maior taxa de alunos que não são naturais de Sergipe e ingressaram na UFS a partir de 2013. Para LI (2016) “ingressantes que utilizaram a nota do vestibular possuem uma probabilidade de migrar 2,45 mais baixa... enquanto ingressantes que utilizaram nota do Enem possuem uma probabilidade de migrar 3,02 mais elevada em comparação com alunos que não utilizaram o exame” (LI, 2016, p.70). Alguns fatores devem ser considerados, segundo a autora receber uma bolsa-auxílio ou um dos pais possuir o ensino superior, também são uns dos fatores para a migração, mas também há outros critérios que dificultam a mobilização, como é

o caso, ser do sexo feminino que vem de escola pública ou ter uma idade mais avançada diminui as possibilidades do deslocamento.

Nesse sentido, a mobilidade estudantil, está interligada a um conjunto de fatores, sejam eles aos processos migratórios e que perpassam por questões sociais e econômicas, como às políticas no campo da educação superior, que são pensadas para atender demandas nacionais e internacionais.

4.1 Das migrações a mobilidade estudantil

As configurações migratórias internas possuem diferentes dinâmicas, entre às quais podem ser permanentes ou temporárias. A mobilidade estudantil não é um fenômeno recente, a prática de deslocamento de estudantes remete desde o período Colonial como aponta SILVEIRA, (2016). O que se destaca no modelo atual é a relação entre políticas educacionais e o fluxo de estudantes que saem do local de origem para estudar.

As teorias sobre migrações, no campo da sociologia, podem se destacar por uma interdisciplinariedade, como aponta PEIXOTO (2014). As modalidades de deslocamentos são abordadas de diferentes formas, como análises voltadas para fatores econômicos, a ideia de atração e repulsão (*push pull*), e capital humano, e etc, como posto no capítulo II. Porém, outros aspectos são importantes, pois “a migração é itinerária, projeto sempre refeito, dinamismo intrínseco que se reconfigura, transforma e reconstitui constantemente” (LUSSI, 2015), e que pode envolver uma série de fatores que vão além dos aspectos econômicos, e que podem motivar os deslocamentos.

A mobilidade estudantil na UFS assume algumas características como destacamos no capítulo III, mostrando diferentes configurações, são elas: os estudantes que não são naturais de Sergipe, mas que já estavam morando no estado, ou seja, que realizaram a migração antes de estudar na UFS; os estudantes que se deslocaram de seu estado de origem para estudar, ou seja, podemos considerar uma migração mais direta; os sergipanos que retornaram

para estudar na UFS e; os estudantes que já realizaram múltiplas migrações até virem para UFS.

Nesse sentido, podemos inferir que há fatores circunstanciais que influenciam na decisão de migrar desses estudantes, os quais a atração de oportunidades de vagas para ingressar em um curso superior e o investimento na qualificação profissional, além das políticas educacionais que unificaram à forma de inserção nas universidades públicas. Essa relação, com os modelos de análise, de *push pull* e do capital humano, observamos que à mobilidade estudantil no contexto nacional se ampliou, como já destacamos acima com o estudo de LI (2016), sobre a migração estudantil a partir do ENEM/SISU, pois houve uma significativa ampliação das universidades públicas, no que diz respeito às estruturas físicas desses espaços e o aumento de números de vagas ofertadas, assim criando mais oportunidades de ingresso. No caso estudado nessa dissertação, atentamos que desde a adesão da UFS ao REUNI em 2008, houve o ingresso maior de estudantes de outros estados, mas a partir de 2013, (observar gráfico 1), esse número ampliou, com a adesão do ENEM/SISU em 2013/2014.

Outros fatores também são importantes para a análise, como a relação das migrações internas e a mobilidade estudantil. O contexto das migrações internas a partir dos anos 1970, já apontava novas reformulações no processo de deslocamentos, como o retorno e as múltiplas migrações, MENESES (2012), nessa perspectiva, a nossa análise identificou que os estudantes também estão dentro dessas redes migratórias, com migração de retorno e às múltiplas migrações. Nas tabelas (capítulo II), analisamos os dez cursos que apresentaram o maior índice de estudantes de outros estados, notamos que quando comparamos o estado de naturalidade e o estado de conclusão do ensino médio, há um conjunto de estudantes que estão retornando para Sergipe e outros são de estados que não são de origem, ou seja, que realizaram múltiplas migrações. Outra contribuição importante é a análise de BRITO (2007), para o autor, houve uma desaceleração das rotas migratórias tradicionais para os grandes centros, devido à alta concentração de renda nas grandes metrópoles, o foco da migração a partir da década de 1980 alcança outros espaços. Nesse

contexto, evidenciando migrações interestadual dentro das regiões, na pesquisa fica evidente que o maior público que migrou foi da região nordeste com 81,6% e com destaque para o estado da Bahia, assim, a proximidade com o local de origem é um fator importante para os estudantes que migram para a UFS.

Elementos como a permanência também são importantes para compreender os deslocamentos estudantis, e nesse caso, envolve um conjunto de subjetividades que vão além dos fatores de atração ou repulsão e do investimento no capital individual. Às redes de contato que os estudantes que migram articulam podem ser fundamentais para sua permanência, mesmo que antes da migração possa ter previstos custos e benefícios como destaca a análise de capital humano, após a chegada e o contato com esse contexto há mudanças. Na pesquisa, notamos que o índice de cancelamento de matrículas no período entre 2007 a 2012 nos cursos de Letras, Comunicação Social, Física, Ciências Econômicas, Administração, Engenharia Elétrica e Ciências da Computação supera as matrículas ativas e as não ativas. Neste sentido, podemos compreender que elementos como não estar na localidade de origem, adequação ao curso escolhido, podem estar associados com a desistência da vaga, mas em contrapartida a adequação ao curso pode ser determinante para a permanência como é o caso do curso de medicina, que possui um índice baixo de matrículas canceladas.

4.2 Da migração estudantil as políticas educacionais

A articulação a nível global, incorporam várias questões entre as quais à educação. Como posto anteriormente os documentos apresentados para o estabelecimento do (REUNI, ENEM E SISU), enfatizam a questão de atender demais globais. Como forma de integração do local com o global, para que não haja perdas, essas políticas educacionais implantadas no país rompem com a ideia de modelos tradicionais de vestibulares e propõem um novo modelo viável, para tanto, esse modelo de articulação, não é característico apenas do sistema de ensino superior brasileiro. Outros locais a exemplo da União Europeia com a

declaração da Bolonha e o Erasmus, e a França com o baccalauréat, são modelos de políticas educacionais que incentivam a mobilidade estudantil.

Como colocado por BALL (2001), há uma fragmentação de usos de políticas que foram implantadas em outros contextos, e que são trazidos para o contexto local, e nesse caso, sofre adequações que podem não atender a esse contexto.

A criação das políticas nacionais é, inevitavelmente, um processo de “bricolagem”; um constante processo de empréstimo e cópia de fragmentos e partes de ideias de outros contextos, de uso e melhoria das abordagens locais já tentadas e testadas, de teorias canalizadoras, de investigação, de adoção de tendências e modas e, por vezes, de investimento em tudo aquilo que possa vir a funcionar. (BALL, 2001, p.102).

Nesse sentido, recai a ideia de “globolocalização”, ou seja, a circulação de ideias locais que foram eficientes para um dado contexto e que pode vir a ser suplantadas do local para o global, mas isso não significa que a adoção das políticas locais possa ser uma realidade atingida por todos os contextos como um modelo padrão/ único, essas políticas sofrem modificações por esses novos espaços, seja ela, cultural ou econômica. Assim, há um conjunto de influências que reconfiguram as políticas, causando inferências tanto para quem a recebe e a remodela. A mobilidade estudantil nessa configuração aciona uma diversidade de práticas para se adequar as transformações, ou seja, são acionados no caso estudado práticas de migrações diversas, como exemplo a migração de retorno, as múltiplas migrações, e que concentram as trocas migratórias a um regionalismo.

A complexidade da mobilidade estudantil, a partir da inserção das políticas educacionais, geraram um conjunto de debates como aponta CALGARO e RIBEIRO (2009), a partir das mudanças ocorrida no ENEM, com relação as universidades. Não havia um consenso claro sobre a unificação do modelo de exame para o ingresso de estudantes nas universidades federais, umas das questões levantadas por alguns representantes de universidades era como a mobilidade poderia ser contraditória, pois os estudantes poderiam estar em

posição desigual em relação aos outros, já que o ensino médio não segue um parâmetro unificado em todo o país. Nesse sentido, podemos inferir que às taxas elevadas de cancelamento nos cursos analisados (capítulo III), podem ser um reflexo da falta de uma estrutura igualitária para todos os estudantes.

Por fim, a mobilidade estudantil na UFS, parte de um contexto regional, que se integra a um conjunto políticas educacionais que são pensadas para atender uma demanda mundial.

Considerações finais

Essa dissertação analisou a migração estudantil, a partir da inserção de políticas educacionais (REUNI, ENEM, SISU), como esse novo contexto se insere nos processos migratórios internos relacionando a temática das migrações internacionais, internas, e do processo de globalização. Neste sentido buscamos compreender como a prática da mobilidade estudantil promove mudanças no contexto universitário.

As migrações acadêmicas não são um fenômeno recente. Essa forma de deslocamento estudantil torna-se mais intenso a partir da revolução industrial, devido ao aperfeiçoamento dos meios de transportes e de comunicação. No século XX, esses fluxos se intensificaram, e na atualidade os deslocamentos acadêmicos, principalmente os de níveis internacionais vêm sendo um tema pesquisado no Brasil (REAL, 2009; NEVES E KOPPE, 2009; CASTRO E NETO, 2012). Já no Estado de Sergipe a migração estudantil não tem sido um tema abordado por estudos acadêmicos, apenas uma dissertação foi encontrada sobre a mobilidade estudantil, trata-se do trabalho de BARRETO (2015). Esse estudo trabalha com a mobilidade estudantil pendular na região do agreste sergipano, a autora analisou a mobilidade realizada por estudantes da educação básica e do ensino superior, com o objetivo de compreender a relação entre a mobilidade, a rede de educação e a articulação com o transporte utilizado pelos estudantes.

A Universidade Federal de Sergipe, é a única universidade de ensino superior público no estado de Sergipe, sua fundação foi a partir da unificação das seis faculdades de ensino superior que foram instaladas entre a década de 1940 a 1960. São elas: A Faculdade de Ciência e Economia (1948), a Faculdade de Química (1950), a Faculdade de Direito (1950), a Faculdade Católica de Filosofia (1950), a Escola de Serviço Social (1954), e a Faculdade de Ciências Médicas (1961). Segundo Bretas e Oliveira, a UFS deu início ao seu processo de criação em 1963, a partir da “lei n. 1.194, de 11 de junho, quando o governador do Estado de Sergipe, João de Seixas Dória, autorizou a

transferência dos estabelecimentos de ensino superior existentes no Estado para a Universidade Federal de Sergipe”, porém só em 1967 é que a UFS se consolida como uma instituição universitária. A partir de então, a instituição passou por reformulações curriculares e a inserção de novos cursos de graduação, assim como a expansão dos campi de Aracaju e São Cristóvão, como também a criação de novos campi (Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória). Diante disso, a instituição é a única universidade no estado de Sergipe que oferta gratuitamente o nível superior.

Os resultados de pesquisa são consequências do conjunto de ferramentas utilizados, com a construção do estudo dos dados, a análise dos documentos que entrelaçam as diretrizes das políticas educacionais, e a consulta de fontes virtuais.

Assim, a análise dos processos migratórios foi fundamental, para compreendermos o contexto das migrações, os elementos que compõem as migrações partindo do contexto internacional e depois interno.

As migrações internacionais, enquanto aparato teórico, destacam que os fluxos migratórios fazem parte de um circuito que integram um conjunto de possibilidades que são pertinentes aos deslocamentos, como fatores sociais, econômicos e culturais. A ideia do *push pull*, de atração ou repulsão, possibilitou analisar que as políticas educacionais são fatores que motivam os estudantes a saírem da sua região de origem. Outro ponto importante, para nossa análise, é o uso do capital humano, que no nosso trabalho impulsiona o capital educacional. Esses, modelos explicativos, foram de suma importância para compreendermos que os fluxos de mobilidade, em certa medida se integram tanto nos contextos internacionais quanto nacionais, pois as possibilidades que levam um indivíduo a migrar se inscreve num circuito que permeia uma diversidade de fatores que levam um indivíduo a posteriormente fazer sua migração.

As migrações internas mostraram-nos que além dos elementos que colaboram com amplo fluxo migratório, evidenciou como as migrações no contexto interno foram alteradas nas últimas décadas. Nesse sentido,

destacando às novas rotas migratórias adotadas a partir da década de 1980, esses novos deslocamentos permeiam a migração de retorno, as múltiplas migrações realizadas, as migrações para locais mais próximos a região de origem, assim, tornando-se fundamental para nossa compreensão, pois a partir da análise percebemos que os estudantes que migram para UFS, aderem a esses novos fluxos migratórios.

A análise a partir da ideia de globalização, está atrelado as concepções que os deslocamentos estudantis rompem primeiramente com mobilidade física, essa mobilidade acontece posteriormente, pois as interligações promovidas pelo aparato tecnológico dispõem que os migrantes só realizem o deslocamento partir das disposições que ferramentas tecnológicas, no nosso caso a plataforma SISU, disponibilize uma oferta que garanta ao estudante migrar. Ainda nesse sentido, as migrações estudantis se interligam a políticas mundiais, que são adaptadas aos contextos locais.

Com base nisso, a nossa investigação demonstrou que a mobilidade estudantil, em certa medida, promoveu alteração no contexto local, pois a distribuição das vagas que anteriormente eram amplamente ocupadas por sergipanos, sofreram alterações com a adoção das políticas educacionais. No capítulo III, vemos que a taxa de ocupação a partir de 2013, demonstra que há um quantitativo significativo de estudantes de outros estados.

Essa migração estudantil na UFS está cercada por um regionalismo, pois são principalmente os nordestinos que migram para estudar nessa instituição, em específico os baianos, percebemos que esta rota migratória já era estabelecida nos anos anteriores há 2013, mas que intensificou a partir da ampliação de vagas.

Posteriormente esse estudo pode contribuir com os desdobramentos da inserção dos estudantes nesse novo contexto, quais são as subjetividades envolvidas nesse processo migratório. Pois as reflexões empregadas nesse trabalho não têm à intenção de emitir conclusões definitivas, e por se tratar de fluxos migratórios que estão em constante movimento, assim como os possíveis desdobramentos que podem acontecer em relação as políticas educacionais.

Referências bibliográficas

AUGÉ, M. **Por uma antropologia da mobilidade**. Tradução, Bruno César Calvalcanti, Rachel Rocha de Almeida Barros; revisão: Maria Stela Torres B. Lameiras. – Maceió: EDUFAL: UNESP, 2010. P.109.

BALL, S.J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem fronteiras**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, 2001, p. 99-116.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. p.1-25.

BRAZ, R. L. **O programa ANDIFES de mobilidade acadêmica: uma mobilidade estudantil no sistema federal de ensino superior brasileiro**. Belo Horizonte, 2015. 142 f, enc.,il.

BRUNNER, J. J. Sociologia da Educação Superior nos Contextos Internacional, Regional e Local. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 3, p. 621-658, 2009.

BAUMAN, Z (1925). **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CASTRO, A.A e NETO, A. C. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, 21, 2012. P 69-96.

DERMARTINI, Z. B. F. Pesquisa histórico-sociológica, relatos orais e imigração. In: **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas**. Organização, Zelia de Brito Fabri, Oswaldo Mário Truzzi. São Carlos: EdUFSCar, 2005, p 87-113

DORNELAS, S.M. A Migração interna e as muitas faces da urbanização no Brasil. In: **Vidas em trânsito: mudanças no percurso migratório de migrantes urbanos**. Brasília/ CSEM, 2011. p. 32-53

DURAND, J; LUSI, C. **Metodologia e Teorias no Estudo das Migrações**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

DURHAM, E. R. **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1973, p.249.

ELIAS, N. Conceitos sociológicos fundamentais. In: **Escritos e ensaios; Estado, processo, opinião pública**. Organização e apresentação. Federico Neibur e Leopoldo Waizbort. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.

GIDDENS, A. **O mundo na era da globalização**. Lisboa: Presença, 2000.

JANNUZZI, P.M. Mobilidade social e migração no Brasil: revisão bibliográfica e elementos empíricos para análise. **Rev, Bras, Estudos Pop, Brasília**, 16, n. 1/2 jan/dez. 1999. p. 55-82.

LI, D.L. **O novo Enem e a plataforma Sisu: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil**. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2016. p.108.

LIMA, A. K.S. Migração e subjetividade: uma revisão de literatura sobre o processo migratório e suas implicações psicossociais. **Primeiro seminário internacional sociedade e fronteiras**. Roraima, 2012, p. 163-173.

MARQUES, A. C.H; CEPÊDA, V. A; ZAMBELLO, A. V. Mudanças no ensino superior no Brasil - expansão, inclusão e equidade: um balanço do REUNI e a recepção de influências internacionais. **39º Encontro Anual da Anpocs**, 2016, p. 1-24.

MARTINS, A. C. P. Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. In: **Acta Cirúrgica Brasileira**, Vol 17 (Suplemento 3), 2002.

MANCIBO, D. **Educação superior no Brasil: expansão e tendências (1991-2014)**. 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015. UFSC – Florianópolis.

MENEZES, M. A. Migrações e mobilidades: repensando teorias, tipologias e conceitos. In: **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 21-40.

MEC; Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Disponível em; <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>.

_____: Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998**. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, 1998.

_____: Ministério da Educação. **Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior**. 2009.

_____: Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012**. Sistema de Seleção Unificada.2012.

_____: Ministério da Educação. **Diretrizes gerais do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI)**.2007.

MORCHE, B. A expansão do ensino superior nos países emergentes: o caso do Brasil, da China e da Índia. **38º Encontro Anual da Anpocs**, 2015, p. 1-22.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Educação superior para todos? Acesso, expansão e equidade: novos desafios para a política educacional. **Sociologias**. Porto Alegre, v.9, n. 17, p. 124-157, jan.-jun. 2007.

NEVES, C.E.B.; KOPPE, L.R. Processo de Bolonha: a reforma do sistema de educação superior europeu. **Tomo**. São Cristóvão-Se, NPPCS/UFS, n. 15 jul./dez., 2009, p. 7-39.

OLIVEIRA, J. P. **Acesso à Educação Superior pelo Enem/SiSU: uma análise da implementação nas Universidades Sul-Mato-Grossenses**. Jonas de Paula Oliveira. – Dourados, MS: UFGD, 2014.

PEIXOTO, J. As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas. In: **SOCIUS Working Papers** Nº11. Universidade Técnica de Lisboa, 2004.

RAMOS, M.P. Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. **Mediações**. Londrina-PR, v.18 n.1, jan./jun. 2013, p. 55-65.

REAL, G. C. M. Impactos da expansão da educação superior na mobilidade estudantil: o eixo Brasil – Paraguai. **32ª Reunião Nacional da ANPED**, 2009.UFGD.

RIBEIRO, A. M. M. Dossiê Narrativas, de Imigração. Intelectuais, diáspora e cultura: por uma crítica antimoderna e pós-colonial. **Mouseion**, n. 12, maio/ago/2012, pp. 44-55

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, 2009.

SJAASTAD, L. A. The costs and returns of human migration. **The Journal of Political Economy**, Vol. 70, Nº 5, Part 2 (Supplement), 1962, pp. 80-93

SINGER, P. Migrações Internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. Tia Norões (orgs), **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Editora Brasiliense e CEBRAP, p. 29 – 60, 1980.

SILVEIRA, A. P. A circulação estudantil no Brasil: a mobilidade acadêmica e a consolidação do processo de globalização na economia e na educação. In: **Educação e Migrações Internas e Internacionais: Um Dialogo Necessário/** Débora Massa; Katia Norões (orgs.). Jundáí, Paco Editorial: 2016, p. 259-281

SASSEM, S. Uma política de inmigración para el siglo XXI. In: **Inmigrantes y ciudadanos: del las migraciones massivas a la Europa fortaleza**. Siglo XXI de España Editores, S.A. España, 2013, p. 181-209.

SZERMAN, C. **The effects of a centralized college admission mechanism on migration and college enrollment: evidence from Brazil**. 2015, p.65.

SAYAD, A. O que é um imigrantes: In: **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1998. p. 45 – 72

SEI: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Movimentos migratórios interestaduais na Bahia, entre os períodos 1995-2000 e 2005-2010: uma análise da migração de data fixa. **Textos para Discussões**. Salvador, 2014.

TRUZZI, O. M. S. Notas acerca do uso do método comparativo no campo dos estudos migratórios. In: **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas**. Organização, Zelia de Brito Fabri, Oswaldo Mário Truzzi. São Carlos: EdUFSCar, 2005, p. 131-158

Anexos

Quadro 2

ESTUDANTES SELECIONADOS PELOS RESULTADOS DO ENEM		
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	DATA	ESTUDANTES
Universidade de Coimbra	26/05/2014	-
Universidade de Algarve	18/09/2014	308
Instituto Politécnico de Leiria	24/04/2015	36
Instituto Politécnico de Beja	10/07/2015	7
Instituto Politécnico do Porto	26/08/2015	35
Instituto Politécnico de Portalegre	08/10/2015	17
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	09/11/2015	-
Instituto Politécnico de Coimbra	24/11/2015	10
Universidade de Aveiro	25/11/2015	96
Instituto Politécnico de Guarda	26/11/2015	19
Universidade de Lisboa	27/11/2015	-
Universidade do Porto	09/03/2016	316
Universidade da Madeira	14/03/2016	1
Instituto Politécnico de Viseu	15/07/2016	13
Instituto Politécnico de Santarém	15/07/2016	-
Universidade dos Açores	04/08/2016	3
Universidade da Beira Interior	20/09/2016	173
Universidade do Minho	24/10/2016	40
Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário	24/03/2017	5
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	05/04/2017	64
Instituto Politécnico de Setúbal	05/04/2017	-
Instituto Politécnico de Bragança	06/04/2017	25
Instituto Politécnico de Castelo Branco	22/05/2017	1
Universidade Lusófona do Porto	25/05/2017	9
Universidade Portucalense	26/07/2017	7
Instituto Universitário da Maia	26/07/2017	3
Instituto Politécnico da Maia	06/10/2017	1
Universidade Católica Portuguesa	22/01/2018	-
Universidade Fernando Pessoa	26/02/2018	-

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36030>

Anexos

Quadro 3 - Universidades Federais que aderiram ao ENEM/SiSU, no período de 2010 a 2013

Nº	UNIVERSIDADES	2010	2011	2012	2013
1.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	X	X	X	X
2.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	X	X	X	X
3.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI	X	X	X	X
4.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	X	X	X	X
5.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	X	X	X	X
6.	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	X	X	X	X
7.	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	X	X	X	X
8.	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	X	X	X	X
9.	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO	X	X	X	X
10.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	X	X	X	X
11.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	X	X	X	X
12.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	X	X	X	X
13.	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	X	X	X	X
14.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBA	X	X	X	X
15.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	X	X	X	X
16.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	X	X	X	X
17.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	X	X	X	X
18.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	X	-----	-----	-----
19.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	X	X	X	X
20.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	X	X	X	X
21.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	X	X	X	X
22.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	X	X	X	X
23.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. UNIPAMPA	X	X	X	X
24.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	-----	X	X	X
25.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	-----	X	X	X
26.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	-----	X	X	X
27.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	-----	X	X	X
28.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	-----	X	X	X
29.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	-----	X	X	X
30.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	-----	X	X	X
31.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	-----	X	X	X
32.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	-----	X	X	X
33.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	-----	X	X	X
34.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	-----	X	-----	X
35.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	-----	X	X	X
36.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	-----	X	X	X
37.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	-----	X	X	X
38.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	-----	X	X	X
39.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-----	X	X	X

40.	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	-----	X	X	X
41.	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	-----	-----	X	X
42.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	-----	-----	X	X
43.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	-----	-----	X	X
44.	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	-----	-----	X	X

(X = adesão) e (----- = não adesão).

Fonte: OLIVEIRA, J. P. Acesso à Educação Superior pelo Enem/SiSU: uma análise da implementação nas Universidades Sul-Mato-Grossenses. Jonas de Paula Oliveira. – Dourados, MS: UFGD, 2014

Anexos

Tabela 3

Distribuição dos imigrantes e emigrantes de data fixa com 5 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação de origem e destino - Bahia, 1995-2000 e 2005-2010

Unidades da Federação	Imigrantes (origem)				Emigrantes (destino)			
	1995 - 2000		2005 - 2010		1995 - 2000		2005 - 2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Rondônia	1.134	0,5	1.014	0,4	2.621	0,5	1.895	0,4
Acre	76	0,0	88	0,0	190	0,0	378	0,1
Amazonas	755	0,3	682	0,3	819	0,2	841	0,2
Roraima	277	0,1	130	0,1	225	0,0	361	0,1
Pará	2.944	1,2	4.171	1,8	5.000	1,0	3.337	0,7
Amapá	29	0,0	55	0,0	170	0,0	134	0,0
Tocantins	1.535	0,6	1.330	0,6	2.071	0,4	2.756	0,6
Maranhão	1.941	0,8	1.935	0,8	1.729	0,3	2.555	0,5
Piauí	2.924	1,2	3.468	1,5	3.736	0,7	2.960	0,6
Ceará	6.655	2,7	7.509	3,3	7.346	1,4	5.181	1,1
Rio Grande do Norte	1.673	0,7	1.715	0,7	2.963	0,6	2.383	0,5
Paraíba	4.423	1,8	4.081	1,8	4.698	0,9	3.270	0,7
Pernambuco	23.139	9,2	17.872	7,8	17.696	3,4	18.165	3,9
Alagoas	7.832	3,1	8.141	3,6	3.885	0,7	4.351	0,9
Sergipe	13.433	5,4	11.526	5,0	17.094	3,3	17.733	3,8
Minas Gerais	19.859	7,9	20.627	9,0	36.772	7,1	38.101	8,2
Espírito Santo	14.447	5,8	11.010	4,8	31.743	6,1	39.523	8,5
Rio de Janeiro	15.280	6,1	13.891	6,1	29.035	5,6	27.031	5,8
São Paulo	105.691	42,2	89.695	39,1	277.306	53,5	215.005	46,1
Paraná	4.023	1,6	4.661	2,0	5.145	1,0	6.376	1,4
Santa Catarina	1.215	0,5	1.541	0,7	1.904	0,4	7.392	1,6
Rio Grande do Sul	3.600	1,4	3.443	1,5	2.136	0,4	2.889	0,6
Mato Grosso do Sul	1.299	0,5	1.317	0,6	1.621	0,3	2.216	0,5
Mato Grosso	1.891	0,8	2.199	1,0	4.479	0,9	3.538	0,8
Goiás	7.580	3,0	8.336	3,6	32.067	6,2	37.144	8,0
Distrito Federal	6.917	2,8	8.809	3,8	25.587	4,9	20.845	4,5
Total	250.571	100	229.224	100	518.036	100	466.360	100

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaborada pela SEI.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os ignorados. Emigrantes - excluem-se os migrantes que não declararam UF/País de destino.

Fonte: SEI: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Movimentos migratórios interestaduais na Bahia, entre os períodos 1995-2000 e 2005-2010: uma análise da migração de data fixa. Textos para Discussões. Salvador, 2014.

Anexos

A evolução do Sisu

Confira o histórico do sistema do MEC que usa a nota do Enem para selecionar alunos no ensino superior público



Fonte: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2018/01/imagem-01.jpg>

Anexos

Histórico do Sisu

	VAGAS	CURSOS	INSTITUIÇÕES	CANDIDATOS
Sisu 2010	47.913	1.319	51	793.910
Sisu 2011	83.125	2.570	83	1.080.193
Sisu 2012	108.560	3.327	95	1.757.399
Sisu 2013	129.319	3.752	101	1.949.958
Sisu 2014	171.401	4.723	115	2.559.987
Sisu 2015	205.514	5.631	128	2.791.334
Sisu 2016	228.071	6.323	131	2.712.937
Sisu 2017	237.840	6.489	131	2.498.261
Sisu 2018	239.601	4.206	130	-

Fonte: Veja os números das edições do primeiro semestre de cada ano

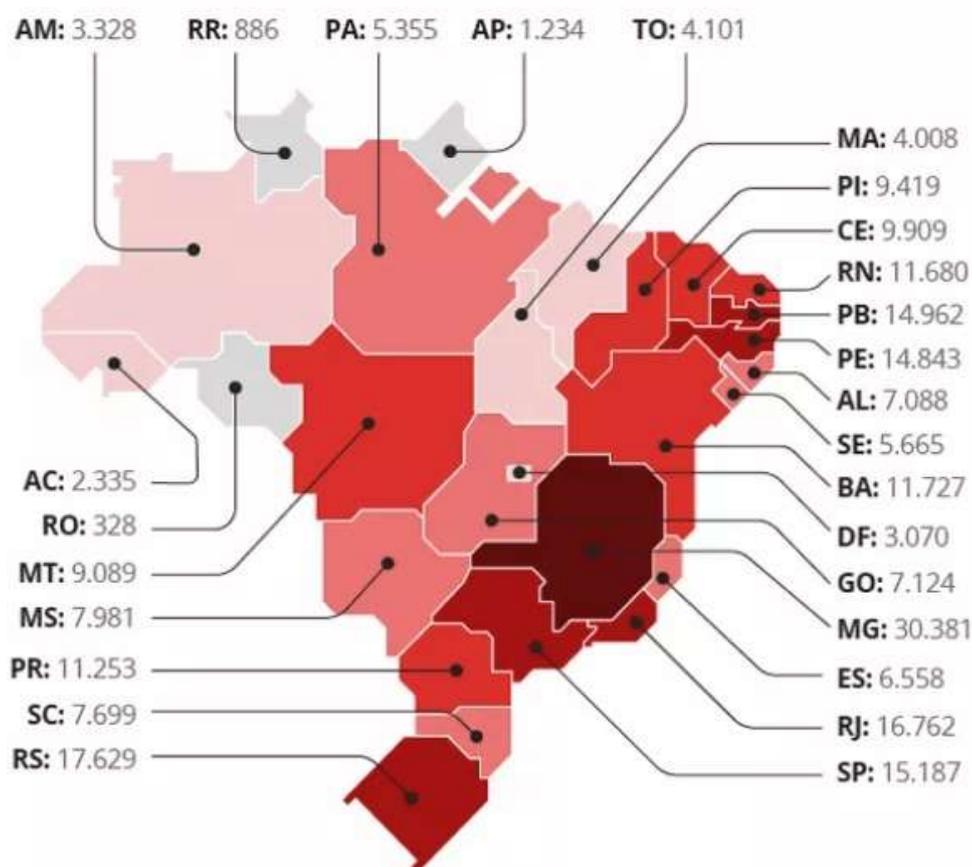
Fonte: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2018/01/imagem-02.jpg>

Anexos

Mapa do Sisu 2018

Veja onde estão distribuídas as vagas da edição do 1º semestre

● 0-2.000 ● 2.001-5.000 ● 5.001-8.000 ● 8.001-12.000 ● 12.001-18.000 ● +18.000



Fonte: MEC



Infográfico atualizado em: 22/01/2018

Veja a distribuição de vagas do Sisu 2018 do primeiro semestre (Foto: Igor Estrella/G1)

Fonte: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2018/01/imagem-03.jpg>